FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO DE 1961 ANO 40.º — NÚMERO 13 700

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: L I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Galvão anuncia que findou a primeira acção militar das forças sob o seu comando

Explicação aos leitores

Três agências noticiosas, a «France Presse», a «Reuter» e a A. N. I., forneceram ontem aos jornais da tarde informações inexactas, umas mais fantasiosas do que outras, acerca da situação do «Santa Maria». Segundo os telegramas que nos foram distribuidos, e que não faziam referência a nenhuma fonte de informação estranha aos serviços daquelas agências, tudo fazendo crer que provinham dos seus correspondentes, o navio teria atracado ao cais do Recife, depois de ter sido ocupado pela Marinha de Guerra brasileira, e os passageiros estariam a desembarcar. As notícias careciam de fundamento, segundo se soube mais tarde, e foram divulgadas igualmente (explicação dada pela «France Presse») pela própria Rádio brasileira como provenientes do Recife, o que não pode servir, evidentemente, de desculpa. A explicação mais verosimil parece ser, no entanto, aquela que nos fornece a A. N. I. e que não nos repugna aceitar: o navio levantara ferro e começou a navegar, demandando a entrada do porto. «Talvez em con-

(Continua na página central)

RECIFE, 2 — Numa proclamação que Galvão dirigiu à Imprensa brasileira, para ser publicada hoje, lê-se nomeadamente:

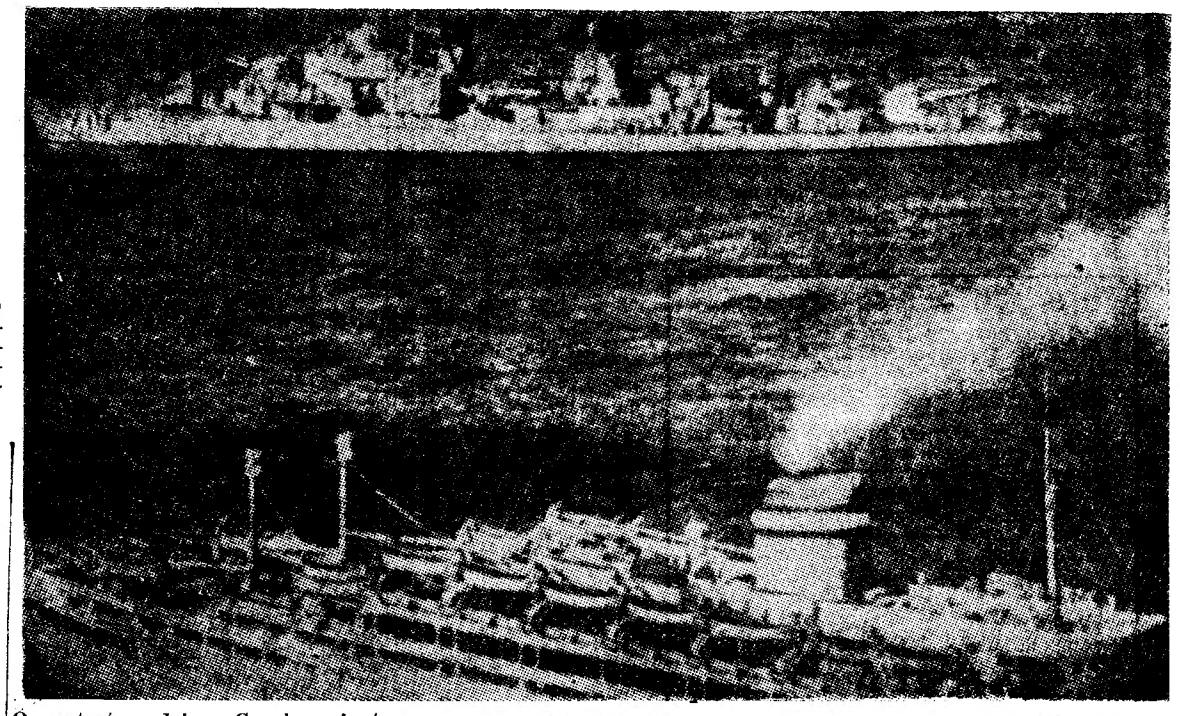
«Não se trata, apenas, de nos desenvencilharmos de Salazar, mas igualmente de efectuar uma revolução autêntica na sociedade portuguesa, e abrir as portas ao progresso e à independência dos territórios ultramarinos. Estas, as palavras que lhes quero dizer na altura em que finda a primeira acção militar das forças sob o meu comando».—(F. P.).

DELGADO ESTÁ DESAPONTADO COM JÂNIO QUADROS

RECIFE, 2 — Humberto Delgado, que até agora não tinha conseguido subir a bordo do «Santa Maria» — os Brasileiros têm-lhe sempre recusado dar facilidades de transporte — saiu ás 23 e 15 (T. M. G.) — do porto do Recife, num escaler alugado por uma revista americana, visívelmente desapontado pela atitude de Janio Quadros, novo presidente do Brasil.

O paquete continuava ancorado a 3 milhas de Recife, no limite oficial das águas territoriais brasileiras. — (F. P.).

A lei brasileira reconhece, por um lado, os registos da propriedade estrangeira, portanto, dos armadores do «Santa Maria»; por outro lado, considera sem valor legal a posse decorrente de roubo ou de violência, que é o caso do paquete português. Considerou, portanto, o juiz que o estatuto actual do «Santa Maria» justifica uma disposição de apresamento conservatório. — (F. P.).



O contratorpedeiro «Gearing» junto do «Santa Maria», enquanto a bordo do paquete português decorria a entrevista entre Galvão e o almirante Smith

Pierre Poujade está em Portugal e fez-nos declarações

No claro e dourado salão do primeiro piso do Avenida Palace, Pierre Poujade, o célebre caudilho da extrema-direita francesa, recebe-nos acompanhado pelo dr. Jean Haupt.

Transpirando, queixando-se deste insuportável calor quase tropical (o hotel está, de facto, muito bem aquecido), Poujade, a quem os quarenta anos não pesam, mais parece um jogador de futebol do que um chefe político — o condutor do mais violento movimento antidemocrático que em França se desencadeou antes da queda da IV Republica francesa e do golpe de Estado do 13

(Continua na página central)

Poujade fala ao redactor do «Diário de Lisboa»

Deferido pelo Tribunal Marítimo do Recife o pedido de apresamento

RECIFE, 2 — O juiz do Tribunal Marítimo do Recife, Julio Bezerra, deferiu o pedido do advogado representante da Companhia Colonial de Navegação, empresa armadora do «Santa Maria», que pede o apresamento do barco. Galvão dispõe de dez dias para apelar. O juiz Bezerra que ordenou ontem o apresamento conservatório do paquete, logo que entrar nas águas territoriais brasileiras, disse-nos quais eram os considerandos do seu acordão. Este assenta no princípio do Direito Internacional segundo o qual um grupo sedicioso não pode reivindicar o direito de uma parte do território nacional. Por outro lado, o Direito Marítimo brasileiro faz perder a autonomia da bandeira aos navios mercantes que entrem nas águas territoriais.

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
páginas
nas quais se inclui
«Vida Literária»

Nota do dia

INFORMAR, ESCLARECER

O caso do «Santa Maria» não apaixona apenas — e compreende-se porquê — a opinião pública portuguesa. Alcançou repercussão mundial. Há muito tempo que um acontecimento, fosse de que natureza fosse, não lograva tão vasta audiência na Imprensa de todo o Mundo. Variam, naturalmente, os comentários ao sabor das tendências políticas de cada um. O tom de reprovação não deixa de ser, no entanto, aquele que sobressai mais do coro geral e que se verifica até em órgãos insuspeitos de pactuar com regimes autoritários, como o «New York Times», que nem sempre tem feito um esforço de compreensão para analisar o caso português, já não diremos com simpatia, mas pelo menos com a isenção e a imparcialidade que dele havia a esperar. «Esperemos que no futuro — comenta aquele jornal — episódios do género só sejam possíveis nos filmes». E acrescenta: «Estremecemos só de pensar que um dia qualquer dos nossos luxuosos paquetes poderia ser assaltado por um «governo no exílio» insatisfeito com os resultados das últimas eleições presidenciais». Parece-nos ser este, com efeito, o juízo que mais se adequa à natureza insólita do acontecimento. Nem todos os comentários, porém, afinam pelo mesmo diapasão. E não víamos inconveniente algum em que eles fossem divulgados, a fim de habilitar a opinião pública a separar o trigo do joio e a formar o seu próprio juizo, condenando aquilo que mereça ser condenado e louvando tudo quanto seja digno de louvor. O País reprova, sem dúvida, o acto tresloucado que se cometeu. Mas quer ser informado de tudo, e não nos parece que daí possa resultar nenhum mal. Diga-se o que se disser, a verdade é como o azeite: vem sempre ao de cima, apesar das ondas que pretendam subvertê-la e das cortinas de fumo que tenham por fim escondê-la de olhos isentos de paixões — e de daltonismos políticos.

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

FOLCLORE ANGOLANO

O maestro Hermínio do Nascimento falou ontem no Palácio Foz do Folclore Musical da região de Lóvua, na Lunda — Angola. Foi apresentado pelo escritor sr. José Dório de Oliveira e a sua exposição prendeu profundamente os assistentes. O maestro Hermínio do Nascimento explicou tècnicamente o que é o folclore musical da região de Lóvua, anotou, a propósito de algumas canções, o que significavam e traduziam, acentuando, a certa altura, que na musica do povo Quioca a base das melodias é a natureza, nas suas variadas formas. Apontou os instrumentos utilizados, como os tambores e outros de laminas metálicas de diversas afinações (que demonstrou) para mostrar, depois, que há um curioso sentido musical em todas as canções, muito embora o indígena não possua a noção do compasso musical dos ocidentais. As canções são ensinadas oralmente e transmitem-se através das gerações, e algumas delas fazem parte do património das várias aldeias. Falou da harmonização da parte oral e acentuou que os coros são rigorosamente afinados. Houve depois exemplificação em canções quiocas e foi inaugurada uma exposição de fotografias com aspectos e figuras do folclore de unda.

REBOLIÇO NA CALÇADA

A calçada é a da Estrela naquela fase íngreme que chega á Rua de S. Bento. Descia um veículo militar. Teve avaria nos travões e ele aí vai primeiro contra um taxi, depois contra uma camioneta e, por último, contra outro taxi. Reboliço grande como se calcula com paragem dos carros, gritaria e avarias grossas nos veículos e pessoas. No final: interrupção do transito por três quartos de hora; feridos: Fernando Barroso de Oliveira, de 37 anos, motorista, Silvina Antónia, de 18 anos, serviçal. Ana Maria de Oliveira Campos Marçal, de 3 anos, e o motorista Rui de Carvalho Nunes, de 29 anos.

*

SOB AS RODAS DA CAMIONETA

Tinha oitenta anos a sr.ª D. Maria de Almeida Carvalho, residente na quinta do Vale da Vorga, Fornos de Algodres. Era do tempo em que se andava á vontade, por caminhos, estradas e ruas da vila. Mas agora... Passava numa rua de Fornos de Algodres quando veio uma camioneta que a colheu e matou.

A ARTE DO VITRAL

Ao atelier do pintor e arquitecto sr. Joaquim Rebocho, ás Necessidades, foi ontem o sr. ministro das Obras Publicas. Finalidade da visita: ver onze vitrais que se destinam á capela de Santa Isabel, no Funchal; e outro para o Mosteiro dos Jerónimos. A luz coada pelo vitral dá outro ambiente e outra beleza aos templos.

O MÉDICO E O BRUXO

«Manuel da Isabel» é como é conhecido Manuel Pinto Teixeira com consultório de bruxo benzedor em Lobrigos, Santa Marta de Penaguião. Mas a arte de bruxo tem os seus quês. Por exemplo: o de nos aparecer á consulta um espírito renitente. Ao Manuel da Isabel apareceu um homem a pedir mezinhas. Ele benzeu-o. Depois receitou, e no fim de receitar, o cliente, em vez de lhe perguntar quanto era, deu-lhe voz de prisão. Era um soldado da G. N. R. do posto da Régua. Lá foi o bruxo para o tribunal e a liberdade provisória deve-a ao médico dr. Manuel de Almeida Marta que o afiançou.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, em audiência, no Palácio de Belém, os srs. eng. Armando Gonçalves e dr. João da Silva Rocha. Esteve ali a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado o sr. Jaime de Pinho.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro da Economia.

O BARCO QUE SE AFUNDA

O rio Tua, em frente á estação da Ribeirinha está apertado entre montes altaneiros todos rocha. Aqui e além o verde de um olival quebra a aspereza da montanha. Está-se no final da apanha da azeitona e os ranchos passam, de um margem para a outra, de barca. Ontem um rancho encheu a barca do moleiro. Eram 23 raparigas e mulheres. Ao chegar á margem oposta, o rancho foi-se chegando para a proa. Tanto se chegaram que o barco se virou e todas foram á água. Conseguiram agarrar-se aos ramos de salgueiros da margem, enquanto os homens que perto estavam se atiravam á água e as salvavam. Mas infelizmente nas águas ficou Maria Fernanda Borges, de 15 anos, da freguesia de Belver. Ela e o barco não vieram ainda á tona de água.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA—*Incrível Almadense*—Ás 21 e 30 horas: «A revolta dos Cossacos» (12 anos).

BARREIRO—*Teatro-Cine*—Ás 21 horas: «O senhor barão» e «A saída é por aqui» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro*—Ás 20 e 45 horas: «Hercules e a rainha» e «Francis entre as mulheres» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Ás 21 horas: «Casamento por engano». (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE—*Nunes*—Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Telefone 034100).

ALMADA — *Nuno Alvares*—Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39-C (T. 070504).

BARREIRO—*Pimenta*—Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 023012).

COVA DA PIEDADE—*Cerqueira Afonso*—P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA—*União Moitense*—Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO—*Diogo*—Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 030052).

SETÚBAL — *Bocageana*—Rua do Romeu, 2 (Tel. 23425).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Uma discoteca num só disco

8 GRAVAÇÕES EXTRAORDINARIAS

Addinsell
CONCERTO DE VARSÓVIA
LISZT
SONHO DE AMOR
Grieg
SUITE N.º 2, PEER GYNT
Tchaikowsky
CAPRICHO ITALIANO
Falla
NOITES NOS JARDINS DE ESPANHA
Debussy
IBÉRIA
R. Strauss
DANÇA DOS SETE VEUS
Adam
SE EU FOSSE REI
5 das melhores orquestras do Mundo

2 HORAS DE MÚSICA apenas por 175 Esc.

UM DISCO DE 16 R. P. M. PELO PREÇO DE UM DISCO DE 33 R. P. M.

CLUBE INTERNACIONAL DO DISCO
R. Joaquim António de Aguiar, 41-r/c. Dto. - LISBOA

(D. L.) Pode também adquiri-lo na PRAÇA DOS RESTAURADORES, 64

todas as alturas são boas...

para tomar café

A CIDADE

Choque de um taxi com um carro particular

Esta manhã, na Avenida Fontes, onde entronca a Avenida 5 de Outubro, deu-se um embate entre um táxi e o automóvel do médico da Armada dr. António Duarte Baptista Coelho, de que resultou este carro ficar com o guarda-lamas da frente arrancado e a frente do táxi toda amachucada. Não houve desastres pessoais.

Pelos hospitais

ACIDENTE NO TRABALHO — Faleceu no Hospital do Trabalho, onde se encontrava desde 11 de Novembro do ano findo, o jornaleiro Américo Ribeiro, de 51 anos, residente em Alenquer, que fora vítima de um acidente no trabalho. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

QUEDA MORTAL — Faleceu, no Hospital de S. José, vítima de queda na sua residência, em Cossaco, Coruche, o sr. Luís Francisco, de 82 anos, que no dia 22 de Dezembro do ano findo ali dera entrada.

VITIMA DE ATROPELAMENTO — Morreu no Hospital de S. José, o sr. Arlindo Rocha Vasconcelos, de 57 anos, operário, residente na Rua Nova do Grilo, 4-1.º, esq., que no dia 27 do mês findo dera entrada naquele hospital por ter sido atropelado na Avenida 24 de Julho, por um automóvel.

COLHIDO POR UM AUTOMOVEL — No Largo do Rato foi colhido por um automóvel Virgilio Bruno Chaves, de 14 anos, residente na Travessa do Tarujo, 13-1.º, que ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José, com fractura da bacia.

ACIDENTE DE AUTOMOVEL — Em Castanheira do Ribatejo, quando o boieiro João Henriques, de 56 anos, residente em Vila Nova da Rainha, Azambuja, conduzia um carro de bois, este sofreu o embate de um automóvel e o boieiro fracturou a perna esquerda. O ferido foi transportado á sala de observações de S. José onde ficou internado.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues á P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal; uma bolsa de prata; dois relógios de pulso; três chapéus de chuva; três folhas de papel; um sapato para criança; uma perna de uns safões; um embrulho; uma cédula pessoal; um lenço de seda; dois tampões para rodas de automóvel; um aro; dois tampões próprios para depósitos de gasolina; um limpa para-brisas; uma capa de pergamóide de uma roda de veículo; uma união com rosca; diversas luvas desirmanadas; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

PERFUMARIA CEZAL
FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses: Camy, Pinaud, Palmolive, etc.

A célebre pasta dentífrica Colgate cada 13$80. Desc. para revenda. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc.

RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

TAXI

Que transportou senhora e duas crianças, no dia 1 á noite, da Av. Roma, 83, 6.º, Dt.º á R. Conde Ficalho (perto D. Rodrigo da Cunha) favor entregar naquele endereço ou telefonar 768126, 3 bichinhos em pele deixados no táxi por esquecimento. Gratifica-se bem.

Tágide

Antepenúltima Apresentação dos

Jograis de São Paulo

ainda no programa

HERMANAS BERNAL

DIA 10

MOULOUDJI

(Maiores 17 anos)

Palm Beach
Telef. 080851/2
CASCAIS

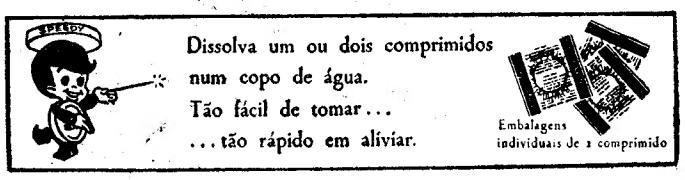
O mais sensacional «show» de CARNAVAL

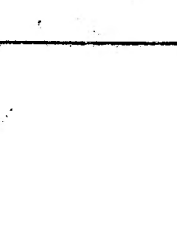
MOULOUDJI
HERMANAS BERNAL
LUCRY & MAYANNE
ADOLFO TOVAR — MARY MOREN
Orquestra italiana de
NICO LISENA

(maiores de 17 anos)

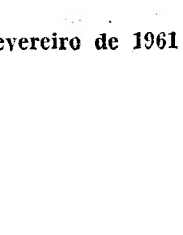
PREÇOS:
SÁBADO E SEGUNDA-FEIRA À NOITE:
Esc. 160$00 por pessoa, com direito ao consumo de Esc. 50$00
DOMINGO E TERÇA-FEIRA À NOITE:
Esc. 150$00 por pessoa, com direito ao consumo de Esc. 50$00
MATINÉES DE DOMINGO E TERÇA-FEIRA:
Consumo obrigatório: Esc. 35$00 por pessoa (Sem atracções)

PARA ALÍVIO RÁPIDO DE ENFARTAMENTO





Dissolva um ou dois comprimidos num copo de água.
Tão fácil de tomar...
...tão rápido em aliviar.



Embalagens individuais de 2 comprimidos

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- No desempenho da revista «Não brinques comigo!...», que hoje se estreia no ABC, não participa o actor Octávio de Matos que rescindiu o contrato com a empresa daquele teatro.
- No D. Maria II, sob a direcção do actor-ensaiador Pedro de Lemos, começaram os ensaios da peça «Infante de Portugal».
- A Companhia do Capitólio não se deslocará ao Porto, conforme tinha projectado.
- A Companhia do Monumental representa hoje em Sintra a comédia musicada «Boa noite, Betina».
- A Companhia do Maria Vitória, que se encontra a actuar no Porto, ainda não inciou os ensaios da nova revista.

Na Província

- O grupo cénico dos C. T. T. apresenta-se amanhã no Teatro Pax Julia, de Beja, com a comédia «O Danubio Azul».

No Brasil

- Firmado o contrato para a sua actuação no Brasil, segue no dia 28 para o Rio de Janeiro a artista Milu.

No ABC

Estreia-se hoje a revista «Não brinques comigo!...»

E' hoje, finalmente, que vai ser satisfeita a curiosidade do publico, com a estreia no ABC da nova revista «Não brinques comigo!...», que o empresário José Miguel apresenta, interpretada por um elenco excepcional. Da companhia fazem parte muitos artistas de prestígio, como Saluquia Rentini, Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, José Viana, Antónia Montes, Helena Vieira, Adelaide Vital, Conceição Gomes, Lourdes Lopes, Orlando Fernandes, Luís de Carvalho e muitos outros artistas, figurando, como atracções, o fantasista brasileiro Badaró e, em sensacional estreia, a jovem «estrela» do cinema italiano Vicky Lagos, filha do grande cineasta Vittorio de Sica.

Ontem á noite, e até alta madrugada, trabalhou-se afanosámente no ABC, e foi num ambiente de grande vibração e intensa actividade que conseguimos saber que todos estão cheios de esperanças no espectáculo que hoje se estreia e que a revista «Não brinques comigo!...» representa, da parte de todos, empresa, autores e artistas, «girls» e pessoal de cena, um enorme esforço, que o publico, certamente, saberá reconhecer.

Primeiras exibições

«Pedido de divórcio», no Império

O Império oferece ao publico apreciador de bom cinema a oportunidade de ver pela primeira vez em Portugal, um filme de Claude Chabrol, o realizador considerado por alguns o pioneiro da «nouvelle vague» da cinematografia francesa, e por todos um dos grandes valores, ou mesmo o primeiro, entre os directores que deram ao cinema uma expressão diferente, emprestando-lhe novos motivos de interesse.

O jovem Claude Chabrol dirigiu três películas que obtiveram outros tantos honrosos prémios. Foi o mais recente — «Pedido de divórcio» — «A Double Tour» — o filme que ontem se estreou na grande sala do Areeiro, o qual foi distinguido com o primeiro prémio de interpretação feminina no Festival de Veneza de 1959, mercê da criação magnífica de Madeleine Robinson, no papel de uma mulher desprezada e maltratada pelo marido, do qual não queria separar-se para não desfazer o lar e não prejudicar o futuro dos filhos.

E já que falámos em interpretação, diremos que todos os protagonistas evidenciam qualidades que ultrapassam a bitola normal dos artistas conscienciosos.

Chabrol definiu bem o carácter dos personagens. Daí resultou que o filme, extraído de um romance de Stanley Ellin, resultou uma obra de arte de muito mérito. O contraste das figuras, por vezes desconcertante aumenta o interesse pelo desenrolar do drama passional, orientado num estilo pessoalissimo, que chega a entusiasmar. A camara procura constantemente enquadramentos originais e parece que se deleita na apreciação dos motivos que emprestam maior emoção á narrativa.

Outros factores, como a musica e a fotografia, e ainda os efeitos curiosos obtidos pelo processo de filmagem através de espelhos, concorrem para que o espectador sinta que está em presença de algo de novo e positivo na arte das imagens.

Os complementos são interessantes — *Visor 55*.

O delírio das multidões!

Hoje e todas as noites, o maior espectáculo de Lisboa, no Coliseu. Grande Companhia Internacional de Circo de 1961

O circo foi e há-de ser sempre o espectáculo das multidões, porque o circo é alegria e movimento, emoção e vida. Hoje e todas as noites a Grande Companhia Internacional de Circo de 1961. Alisées, os reis dos voadores, troupe chinesa, focas e chimpanzés, duplo trapézio, acrobatas cómicos, icários, contorcionismo, ciclistas, malabaristas, corda bamba, patinadores, e duas parelhas de palhaços.

As estreias de hoje

No Avis

Título—«Calypso».
Produção—Francesa.
Argumento—Comédia Musical.
Processo—Eastmancolor e Totalscópio.
Distribuição—Doperfilme.
Classificação—17 anos.

HOJE, ás 21.45 horas
no
TEATRO CARLOS MANUEL em SINTRA
BOA NOITE, BETINA!
para dar lugar a
BOA NOITE... MEDICINA:
Festa dos finalistas
VOLTANDO AMANHÃ
BOA NOITE, BETINA!
AO MONUMENTAL
em 237.ª REPRESENTAÇÃO
ÊXITO CLAMOROSO!

AMANHÃ, em 2 SESSÕES
Às 20.30 e 23 horas
(ADULTOS M/ 17 ANOS)
BILHETES À VENDA
para o
«MONUMENTAL CARNAVAL ITALIANO»
As maiores vedetas italianas do «MUNDO DO DISCO» estão presentes
* TORREBRUNO *
cantor excepcional
* NELLA COLOMBO *
c/ o pianista GIOVANNI
KIMM SISTERS
cançonetistas
5 ORQUESTRAS
BAILE até de madrugada
(17 ANOS)
6 ESPECTACULOS INFANTIS
ESTREIA DE UMA PEÇA INFANTIL
60 VALIOSOS PRÉMIOS
no Concurso de Máscaras e SORTEIO de 1 aparelho de Televisão
— 4 ANOS —

TEATROS DO PARQUE MAYER

ABC (Adultos) Emp. Teatral ABC, Ld.
HOJE — ESTREIA
da nova revista
Não brinques comigo!...
com Salúquia Rentini, Camilo de Oliveira, Fernanda Batista, José Viana, Antonia Montes, Helena Vieira, o fantasista Badaró, e a estrela do cinema italiano Vicky Lagos

VARIEDADES
A's 21.45 (12 ANOS)
RIBEIRINHO e HENRIQUE SANTANA
Apresentam
UM TRIUNFO ABSOLUTO
ARMADILHA PARA UM HOMEM SÓ

CAPITÓLIO
Emp.ª «F. de Gouveia»
A's 20.30 e 23 horas
Ad M/ 17 anos
H. MADEIRA, R. SOLNADO e C. COELHO
L. CAMPOS
APRESENTAM EM PLENO ÊXITO
Campinos, Mulheres e Fado

ROMA
(ADULTOS)
Estreia sensacional
Amanhã, às 21.45
NO FUNDO DE TODAS AS MULHERES HÁ UMA FERA ADORMECIDA QUE, QUANDO ACORDA, É CAPAZ DE TRANSFORMAR UM JUSTO NUM PECADOR!

ALEXIS SMITH
ALEXANDER KNOX
DIRK BOGARDE
a Fera adormecida
UM FILME DE EXTRAORDINÁRIA INTENSIDADE DRAMÁTICA E DO MAIOR «SUSPENSE» SOBRE UM TEMA APAIXONANTE!
LEO filme STUDIO Ltd.
REALIZAÇÃO DE VICTOR HANBURY

HOJE
MAXIME
BAILE DE MÁSCARAS
CARABBEAN NIGHTS
20 — artistas em pista — 20
Conjunto Brasileiro «OS BANDEIRANTES»
Conjunto JOSÉ DE MAGALHÃES com o vocalista TITO
CONJUNTO MAXIME com o vocalista MARTIN
MARQUE A SUA MESA
RESERVE A SUA MESA PARA O CARNAVAL 1961
Telf.: 35366/7 * Maiores 21 anos

NO AVENIDA Telef. 27273
EM 2 SESSÕES — ÀS 20.30 E 22.45 H.
RETUMBANTE TRIUNFO DE ALEGRIA DA MAGNÍFICA COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS
NA DINÂMICA REVISTA POPULAR
GAROTAS DO REBOLADO
com EVA TODOR
A VEDETA QUE PORTUGAL ADORA
O AUTÊNTICO CARNAVAL CARIOCA!!!
AD. M/ DE 17 ANOS

Boite de Nuit NINA Adult. M. de 21 anos
APRESENTA em pleno êxito
BALLET de GEORGES APFFEL
E
HERMANAS NAVARRO
em modernas canções
Hoje, mais um grandioso BAILE DE MÁSCARAS
Entrada seleccionada

O filme português de maior êxito dos últimos anos que entra agora espectacularmente em

6 SEMANAS NA CIDADE DO PORTO!

agora só no **EDEN**

7ª semana

realização de **Perdigão Queiroga**

AS PUPILAS DO SR. REITOR

ANSELMO DUARTE
MARISA PRADO
ISABEL DE CASTRO
SILVA ARAÚJO
AMÉRICO COIMBRA

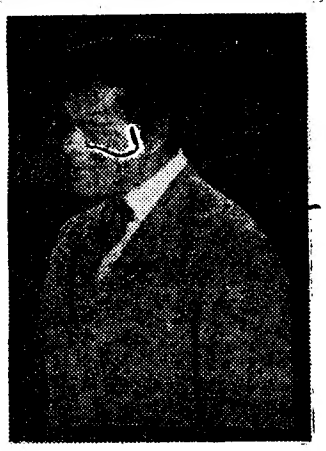
Excl. DOPERFILME

Produção de **Perdigão Queiroga**
Produtor-associado
Francisco de Castro

UMA HISTÓRIA DO POVO NUM FILME FEITO PARA O POVO, NO CENÁRIO PARADISÍACO DO NORTE DE PORTUGAL!

HUMBERTO MADEIRA
MARIA CRISTINA
RAUL SOLNADO
ANTÓNIO SILVA
RAUL DE CARVALHO
ELVIRA VELEZ
EUGÉNIO SALVADOR
ALINA VAZ

M. 12 ANOS



EM CORES
ANASCOPE

CASINO

APRESENTA

Os mais surpreendentes fantasistas e magos da ilusão

SURBEJ AND MAGDA

surpresa, humor e originalidade

ALICE AMARO

a popular cançonetista vedeta da Rádio e da Televisão

*

FREDDY Y NORIS

a mais jovem parelha de bailarinos cubanos considerados os melhores intérpretes do «mambo»

*

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

ESTREIA SENSACIONAL

HOJE, ÀS 21.45 (ADULTOS)

AVIS

UM FILME FASCINANTE!

CALYPSO

Um espectáculo sensacional de côr, alegria e ritmo, tendo por cenário um país onde a vida é um perpétuo Carnaval!

EASTMANCOLOR TOTALSCOPE

Exc. DOPERFILME

TRINDADE

Hoje, ás 21.45 (M. 17 anos)

A CASA DOS VIVOS

Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

com **Brunilde Judice, Luís Tito, Lígia Teles, Alma Flora e Alvaro Benamor**

LUSO

Direcção de MODESTO MAIA
— Adultos —
FADOS e CANÇÕES, com AMÉLIA MARIA, **Julieta Estrela, Alzira Marques**, MOISÉS CAMPELOS, JOAQUIM GERALDES e o ás do riso MANUEL BOGALHO. Adelino Santos e Amadeu Rami
CARNAVAL — 4 surpreendentes bailes

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, AS 21 e 45 (17 anos)
A PEÇA DE ARTHUR MILLER
DO ALTO DA PONTE
com AMÉLIA REY COLAÇO, MARIANA REY MONTEIRO, RAUL DE CARVALHO

2ª SEMANA DUM ÊXITO GIGANTESCO E ASSOMBROSO QUE LISBOA APLAUDE TODAS AS NOITES NO POLITEAMA

A VISÃO FANTÁSTICA DUM MUNDO PRÉ-HISTÓRICO ONDE HOMENS E MONSTROS VIVEM NUM PESADELO DE AVENTURA CONSTANTE!

NO MEIO DOS MONSTROS DO LAGO DE LAVA DOS BRONTOSÁURIOS, DAS ARANHAS GIGANTES. DAS PLANTAS CARNIVORAS. OS HOMENS E AS MULHERES CONTINUAM A AMAR-SE E A ODIAR-SE!

UMA PRODUÇÃO DE IRWIN ALLEN

O MUNDO PERDIDO

(THE LOST WORLD)

Baseado no célebre romance de SIR ARTHUR CONAN DOYLE

com MICHAEL RENNIE · JILL ST. JOHN · DAVID HEDISON · CLAUDE RAINS · FERNANDO LAMAS

Prod. e Realizador IRWIN ALLEN · Argumento de IRWIN ALLEN e CHARLES BENNETT

UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE

ADULTOS (M/17anos)

20th CENTURY FOX

CANTINFLAS

O GRANDE GÉNIO... ...O CAMPEÃO DOS HAMLETS, O CLÁSSICO POR EXCELÊNCIA, AGORA NO MAIS BELO, ROMANTICO E ORIGINAL ROMEU DE SHAKESPEARE

Romeu e Julieta

—NÃO OUVES O BELO CANTAR DE UM PÁSSARO DESPEDINDO-SE DAS ESTRELAS?
—NÃO, OUÇO APENAS O LEITEIRO COM AS BILHAS!!

AMANHÃ
UM ÊXITO DE GARGALHADA NO
CONDES

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — CALYPSO — AVIS

SÃO LUIZ — Telefone 27173
A's 15.15, 18 e 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
Um filme de André Cayatte
A PASSAGEM DO RENO
c/ Aznavour e Nicole Courcel
CARNAVAL NO SÃO LUIZ
Venda livre para todos os espectáculos do Carnaval.
Sábado, 17 — FESTIVAL DE TEATRO PARISIENSE.

EDEN — Telefone 20768
15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Realização de Perdigão Queiroga
EM 3.ª SEMANA
AS PUPILAS DO SR. REITOR
Marisa Prado, Anselmo Duarte, Isabel de Castro
Um romance do povo num filme para o povo.

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
Um filme de André Cayatte
A PASSAGEM DO RENO
c/ Aznavour e Nicole Courcel

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Uma realização de Perdigão Queiroga
AS PUPILAS DO SR. REITOR
com Anselmo Duarte, Maria Prado, Isabel de Castro e Américo Coimbra
CARNAVAL
venda livre de bilhetes

AVIS — Telefone 47163
A's 21.45
ESTREIA
(Adultos)
Toda a magia dos trópicos num filme fora de série
CALYPSO
Em Eastmancolor — Totalscope

LIZ — Telefone 48560
A's 21 (M. 17 anos)
OS CAMINHOS DA AMBIÇÃO
com Dean Martin
A CONQUISTA DO ESPAÇO

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
baseado na mais famosa obra de H. G. Wells
A MÁQUINA DO TEMPO
com Rod Taylor — Alan Young
Em Metrocolor

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
Empolgante filme de acção em Eastmancolor
O MORTO VOLTOU

CINEMA IDEAL
A's 21 horas
(M. 17 anos)
A ULTIMA VEZ QUE VI PARIS
PAIXÃO PERIGOSA

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 horas da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
Maiores de 12 anos
Do mesmo autor de «Orfeu Negro»
2.ª SEMANA
OS BANDEIRANTES
com Raymond Loyer, Almiro Espírito-Santo e Lourdes de Oliveira
A's 6.30 da tarde — DESPEDIDA DAS ESTRELAS MUNDIAIS DE DANÇA. — (M. 6 anos).
Bilhetes á venda para os espectáculos de CARNAVAL.

POLITEAMA — Telefone 26305
HOJE, ás 21.30
2.ª SEMANA
de êxito sempre grandioso com o notável filme
O MUNDO PERDIDO
com Michael Rennie — Jill St. John e Claude Rains
A história de uma arrojada aventura que revela uma antevisão do Mundo após oitocentos mil anos.
Cinemascope — Cor de Luxe
A's 18.15: «SEIS DE JUNHO — DIA D» — (M. 17 anos).

IMPERIO — Telefone 55134/5
A's 21.30
(Adultos)
Grande êxito do filme premiado no Festival de 1959
PEDIDO DE DIVÓRCIO
com Madeleine Robinson e Jean Paul Belmond
Fotografia em Eastmancolor

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Pânico nos serviços secretos
GORILA, AGENTE SECRETO
com Roger Hanin e Ursula Herwig
Em complemento: **O MISTÉRIO DO COMBOIO FANTASMA.**
Amanhã — CANTINFLAS no maior romance de amor **ROMEU E JULIETA.**

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M. 17 anos)
COMEÇOU EM NÁPOLES
com Clark Gable e Sophia Loren

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Montgomery Clift
Robert Ryan
Myrna Loy
POR UM POUCO DE AMOR
Uma história chocante como todas as histórias que se debruçam sobre a verdade da vida.

ODEON — Telefone 26283
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
EM 2.ª SEMANA
a famosa maravilha musical em Eastmancolor
VENTO DA PRIMAVERA
com Sabine Bethman e Ferruccio Tagliavini
A linda história de uma jovem que encontra a felicidade quando a julgava perdida

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 17 anos)
A MORTE VEM DO ESPAÇO
A TENDA NEGRA

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M. 17 anos)
CONVERSA DE TRAVESSEIRO
TOTÓ NO INFERNO

OURO E PRATA
CONSERTOS COM GARANTIA
J. PIMENTA
Ourivesaria — Oficinas
Mário da Cruz Pimenta, Ld.ª
RUA DOS ANJOS, 16-A
ao cinema Lis — Telef. 845385

Explicação aos leitores

(Continuação da 1.ª página)

sequência da confusão enorme que reina na cidade e até na área do porto—*refere um telegrama daquela agência*—, com multidões manifestando-se contra e a favor do regime português e contra e a favor da decisão tomada por Jânio Quadros, e que concede asilo a Galvão e aos seus homens, o «Santa Maria», aparentemente obedecendo a ordens recebidas de terra, suspendeu de subito as manobras de atracação e, depois de haver estado a poucos metros do cais exterior da doca 4, afastou-se, mantendo-se, agora, defronte da entrada da doca, a certa distancia do cais».

Os correspondentes das agências noticiosas, vendo o navio prestes a atracar, e esperando que os passageiros desembarcassem acto contínuo, tinham-se apressado a entregar no telégrafo os seus «flashes», adiantando a notícia da atracação e do desembarque dos passageiros, para serem transmitidos só quando os factos se consumassem. Infelizmente, porém, os factos não se consumaram e os empregados do telégrafo, receando a acumulação de serviço logo que o navio atracasse, começaram imprudentemente a transmitir os telegramas depositados sem esperarem pela confirmação. O navio não atracou. Mas os telegramas já tinham partido. E o desmentido só chegou muito mais tarde (cerca das 20 horas), quando já não era possível emendar a mão.

Embora saibamos que, em casos semelhantes, factos idênticos se têm verificado, não podemos deixar de classificar este procedimento, pelo menos, como uma lamentável precipitação, para não lhe chamar leviandade. Trata-se de agências que informam habitualmente os jornais com toda a seriedade. Por isso mesmo nos pesa ainda mais ter de verberar este desaire profissional pelos prejuizos morais que nos acarreta, fazendo recair sobre elas as responsabilidades do que se passou e pedindo desculpa aos nossos leitores do erro em que os induzimos e de que não tivemos a menor culpa, pois nada nos autorizava a pôr em duvida a veracidade das informações que nos eram fornecidas.

UMA EMPRESA AMERICANA VAI MONTAR em Matosinhos uma fábrica

de latas de conserva

NOVA YORK, 2 — A «Aluminium Limited» anunciou, na noite passada, que entrou em contacto com os representantes da industria portuguesa de conservas de peixe para construir e fazer laborar em Portugal uma fábrica para a produção de latas em alumínio para conservas de peixe. A companhia informou que a capacidade dessa fábrica, segundo se espera, atinja 12 milhões de latas por ano, durante a fase inicial.

A comunicação da empresa continua: «A utilização de tais latas, especialmente para as embalagens do tipo da da sardinha, foi iniciada por filiais da «Aluminium Limited» na Noruega há muitos anos. Práticamente, todas as exportações norueguesas de salmão fumado e as da maior parte da sardinha são agora enlatadas em alumínio.

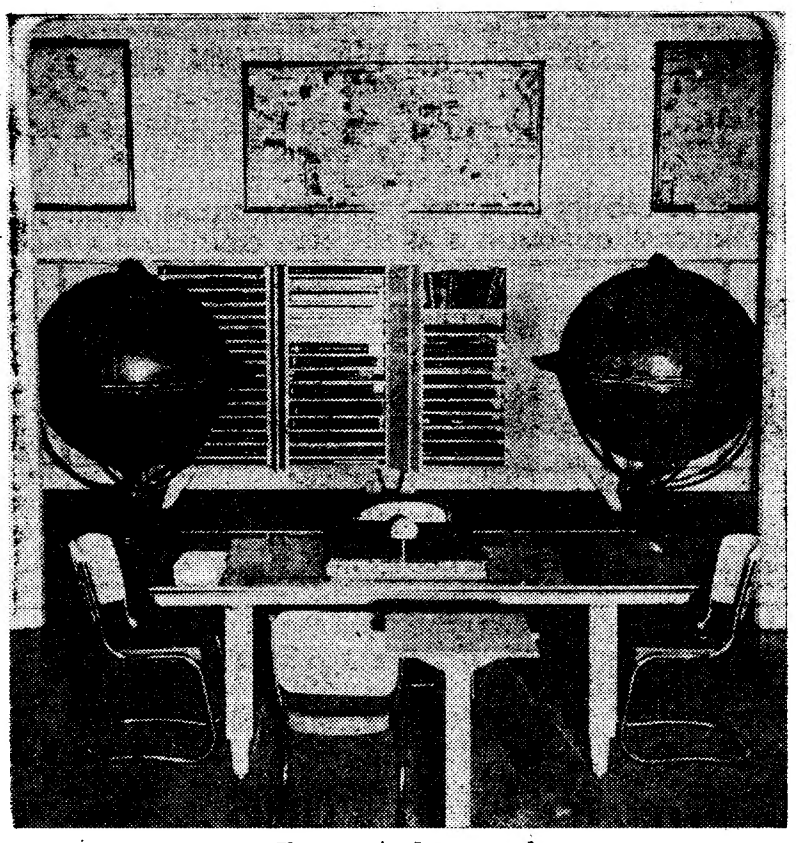
«A introdução em Portugal das técnicas da «Aluminium' será baseada na experiência norueguesa. As latas de alumínio possibilitam economias consideráveis nas despesas de embarque, comparadas com as das latas mais pesadas. As sardinhas de Portugal, onde esta produção é uma grande industria, serão vendidas principalmente nos Estados Unidos».

A nova fábrica de ltas, na qual participam duas das principais fábricas de conservas portuguesas, tem o nome de Fábrica de Embalagens de Alumínio, Limitada. As suas fábricas começarão a produzir ainda este ano em Matosinhos, centro da industria de conservas de peixe. — (R.).

JOIAS

Antigas e modernas. Compra, cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564



Um aspecto da nova sala

A Sociedade de Geografia tem a partir de hoje uma Sala de Cartografia Histórica dedicada ao almirante Ernesto de Vasconcelos

As instalações da Sociedade de Geografia estão a ser ampliadas e modernizadas. Concluída a renovação da sala de leitura de jornais e revistas e das instalações dos serviços administrativos da Sociedade, iniciaram-se os trabalhos para a instalação de uma «Sala de Cartografia Histórica» dedicada ao almirante Ernesto de Vasconcelos sob a orientação do dr. Julio Gonçalves, secretário-geral da Sociedade e director da biblioteca.

Entre as obras contidas na «Sala de Cartografia Histórica» destacam-se as seguintes *Portulanos do* Fra-Mauro (1459), Cantino (1502), Juan de la Cosa (1500), Gaspar Viegas (1534), Catalão (1450), Diogo Homem (1558), Ferreira Portugal (1704), Monteiro Salazar (1778), Mapas manuscritos e impressos dos séculos XVII e XVIII. *Atlas de* Visconde de Santaram; Kamal (16 vols.), Nordenskiold — Periplus; Ortelius, 1603; Mercatore, 1616; Baptista Agnese, século XVI e João Teixeira, 1648 e globos venezianos do cosmógrafo Vicente Coronelli, construídos em 1693.

Ao fim da tarde, a «Sala de Cartografia Histórica» é inaugurada pelos subsecretários de Estado das Obras Publicas e da Administração Ultramarina e pelo presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, que financiou o empreendimento. Estas individualidades visitam igualmente uma sala dedicada ao almirante Gago Coutinho, onde se encontram condecorações, mensagens e outros objectos que pertenceram ao glorioso geógrafo.

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

Um grande remédio

O sangue é veículo de toxinas que se acumulam e são a causa de inumeros estados dolorosos. Eczemas, varizes, hemorróidas, reumatismo, vertigens, afrontamentos, são algumas perturbações que se instalam nas pessoas de ambos os sexos. Com a adição da Vitamina PP. o DEPURATIVO RICHELET é ainda mais util, e, por isso, o seu emprego metódico tonifica o organismo e aumenta a sua vitalidade. DEPURATIVO DE RICHELET VITAMINADO PP. À venda em todas as farmácias.

Poujade em Lisboa: «A minha política é a defesa do Ocidente»

(Continuação da 1.ª página)

de Maio. Poujade surgiu-nos sem gravata, de camisa aberta, vestido de azul-escuro, tal como aparece nos «meetings» em que reclama a justiça fiscal, apresentando-se como o defensor dos interesses dos pequenos comerciantes. Desde os grandes comícios dos anos trinta, jamais o Mundo contemplara semelhante exuberancia em discursos de propaganda.

Adversário acérrimo do general Charles de Gaulle, o sr. Pierre Poujade condena sem apelo a política francesa de conciliação na Argélia.

Diz-nos sem rodeios:

— A minha política é, antes de mais, a defesa do Ocidente. E penso que precisamente essa defesa passa pela Argélia. Argel é hoje o Verdun do Ocidente. Está seguindo o meu raciocínio? Verdun marcou uma pausa. Se houvesse cedido sem resistência, Paris teria sido ocupada. Pois bem, se a França abandonar Argel, em breve os mongóis entrarão em Paris.

Poujade transfigura-se. Um pouco congestionado põe em cada palavra uma invulgar violência persuasiva, ou que o quer ser.

Entrou em Portugal ontem, ao volante do seu automóvel, pela fronteira do Caia. Acompanham-no sua mulher e o dr. Jacques Barbier, um médico seu amigo e companheiro de lutas políticas.

A sua palavra é veemente e fogosa. A todo o momento, parece disposto a bater-se.

Acerca do caso do «Santa Maria» não se pronuncia, como chefe de uma opinião política francesa, visto que não pode, ou não deve, comprometer a voz do seu partido num assunto interno português, segundo nos diz. Mas, a título pessoal — e sorri desdenhosamente — acha que a oposição portuguesa é completamente falha de eficácia e «a aventura inconcebível de Galvão lembra-lhe apenas as histórias dos *Pied nickellés*», isto é, aos assaltos dos Indios ás diligências da época mítica do Far-West.

Pierre Poujade, que não lê o português e confessa entender o espanhol com certa dificuldade, tem a seu favor, de todo o modo, a expressiva linguagem dos gestos e o calor da comunicação nos encontros multiplos por que anseia nesta sua permanência de umas semanas entre nós. «Não vim para fazer turismo», afirma com displicente autoridade. «Tão-pouco me interessam — acrescenta — os conhecimentos meramente formais. Quero penetrar a fundo na realidade política portuguesa».

Ao cabo dessa semana que conta passar em Portugal, dará uma conferência de Imprensa.

*

MADRID, 2 — Pierre Poujade, «leader» do movimento francês contra os impostos, conferenciou ontem nesta cidade com o general Raoul Salan, comandante militar na Argélia, e com Jean-Maurice Demarquet, antigo deputado francês actualmente exilado em Madrid.

Pierre Poujade passou por Madrid a caminho de Lisboa. Não foram revelados os assuntos debatidos.

Foi hoje também anunciado que o deputado da extrema-direita Jean-Marie Le Pen, que entrara em Espanha no dia 20 de Janeiro para se avistar com Demarquet e com Pierre Lagaillarde, regressou ontem a França. — (R.).

O príncipe Carlos está com sarampo

LONDRES, 2. — O príncipe Carlos, herdeiro do trono britanico está com sarampo, segundo foi anunciado.

O príncipe que tem 12 anos, está na enfermaria da Escola de Cheam onde estuda.

A rainha e o duque encontram-se no Paquistão em visita oficial. — (R.).

Homenagem a um médico benemérito

SANTAREM, 2 — (Pelo telefone) — No Hospital da Misericórdia foi hoje prestada homenagem ao sr. dr. Joaquim Pedroso da Costa, grande benemérito e médico dos pobres da região, que há 45 anos. presta serviço naquela instituição. Pelas 10 horas, com a presença da mesa administrativa da Misericórdia, vários elementos das mesas anteriores, e todo o pessoal hospitalar, foi o sr. dr. Pedroso da Costa recebido e saudado no Hospital da Misericórdia. O sr. dr. António do Rosário Marques, provedor da Misericórdia, pronunciou um eloquente discurso pondo em relevo as altas qualidades do homenageado e os relevantes serviços ali prestados, após o que convidou o médico dr. Mário Pedroso da Costa, filho do homenageado, a descerrar, junto á Maternidade, uma lápida com o nome de seu pai, também, por um recém-nascido ao colo de sua mãe, um retrato do homenageado. O sr. Joaquim Pedroso da Costa agradeceu as homenagens e foi muito felicitado por todos os presentes.

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.DA — PORTO

Os dois náufr

Cheg... com 2... da... por ele...

Foram des... nhã, no cai... Santos, de ... de Maio», d... Sociedade de... de Arrasto, d... embarcação... que se encon... Sul das Can... roada por a... guesa.

Do embate... quatro tripu... ram ser reco...

Morreu um alf... cujo automóvel fo... por uma camioneta que se atravessou

Um desastre de viação registado esta manhã roubou a vida a um jovem oficial do Exército e provocou ferimentos graves a dois colegas de Faculdade que com ele seguiam.

O trágico acidente deu-se a trinta metros da bifurcação para Vialonga. Na direcção de Lisboa vinham quatro veículos pesados, três dos quais ultrapassaram um burro. O quarto camião, porém, já não teve espaço para executar a manobra, e o respectivo motorista meteu tra... vões, em cons... culo se atrav... então apanha... seguia para ... contra uma ... No autom... Coimbra, ond... nas para ass... na Universida... José de Alme... anos, em ser... da Direcção ... e residente n... letras JLR, 4... veículo e teve... feres Manuel ... que faz aman... Beira (Moça... Serviços Car... e residente na... tins, 37, r/c., ... tins, de 44 a... D. G. das Co... morador na ... r/c., Dto. Am... com contusões... dos ao Hospi... sala de obse... nados.

O desditos... era casado ... Emília Silva ... meninas.

COZINHA FRANCESA

os restaurantes do

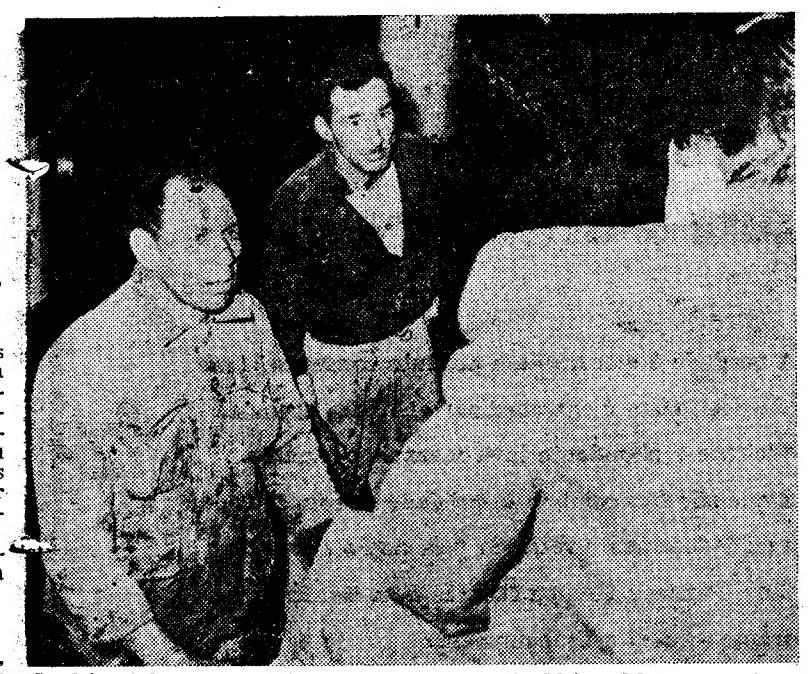
HOTEL EDUARDO VII e TÁGIDE

incluirão nas suas ementas um prato típico das províncias de França no período de 1 a 15 de Fevereiro

QUINZENA

AIR FRANCE

1961



Os dois náufragos espanhóis, a bordo do «Ilha de Maio», falam ao repórter do «Diário de Lisboa»

Chegou o "Ilha de Maio"

com 2 sobreviventes dos 6 tripulantes da chalupa espanhola «Lumerina» por ele abalroada e afundada

Foram desembarcados esta manhã, no cais do Frigorífico de Santos, de bordo do navio «Ilha de Maio», de que é armadora a Sociedade de Armadores da Pesca de Arrasto, dois náufragos de uma embarcação de pesca espanhola que se encontrava na sua faina ao Sul das Canárias e que foi abalroada por aquela unidade portuguesa.

Do embate resultou a morte de quatro tripulantes que não puderam ser recolhidos, apesar de quase 24 horas consecutivas de pesquisas, e que presumìvelmente terão ido para o fundo do Oceano com os destroços da sua embarcação, a chalupa «Lumarina», de 13 metros de comprimento, de que era armador o sr. Severino Moreno, de Las Palmas.

Ao que parece, o abalroamento foi motivado por deficiente iluminação da chalupa, que se encontrava fundeada a cerca de 1500 milhas de Lisboa e próximo de um porto francês na costa de África, e deu-se quando o «Ilha de Maio» navegava e manobrava no sentido de mudar de pesqueiro. O desastre verificou-se na madrugada de 26 de Janeiro, e após ele o «Ilha de Maio» tomou o rumo do porto de Lisboa.

A identidade dos náufragos desembarcados é a seguinte:

André Castilho Santana, de 58 anos, natural de Las Palmas, e Juan Deanzo Fernandes, de 39 anos, este da Ilha de Lanzarote, onde ambos residem.

Por declarações prestadas ao capitão do «Ilha de Maio», sr. Bento da Assunção Leite, sabe-se que as vítimas são: Martin Santana, que era o mestre da embarcação; José Guiller; Pedro Pillose e ainda um outro marítimo que apenas conheciam pelo apelido de Blas, todos da Ilha de Lanzarote.

Do cais do Frigorífico de Santos, os náufragos seguiram para a sede da Polícia Marítima, que vai agora proceder ás respectivas investigações.

Por sua vez, o capitão do «Ilha de Maio» apresentou o protesto de mar na Capitania do Porto de Lisboa, expondo as suas razões e declarando que alguns dos tripulantes de um outro navio português, o «Praia de Algés», que navegava nas proximidades, poderão relatar como se deu o desastre.

Os prejuízos foram totais, e os dois náufragos apenas ficaram com as roupas que vestiam na altura do abalroamento.

Os dois marítimos foram interrogados esta manhã na Polícia Marítima, na presença de um funcionário superior do Consulado de Espanha.

um alferes

automóvel foi apanhado que se atravessou na estrada

vões, em consequência do que o veículo se atravessou na estrada, indo então apanhar um carro ligeiro que seguia para o Norte, projectando-o contra uma árvore.

No automóvel viajavam para Coimbra, onde iam todas as semanas para assistir a algumas aulas, na Universidade, o alferes Francisco José de Almeida Silva Graça, de 28 anos, em serviço na 3.ª Repartição da Direcção do Servico de Material, e residente na Avenida 28 de Maio, letras JLR, 4.º, Dto., que conduzia o veículo e teve morte imediata; o alferes Manuel Martins Gomes Durão, que faz amanhã 31 anos, natural da Beira (Moçambique), colocado nos Servicos Cartográficos do Exército e residente na Rua Dr. António Martins, 37, r/c., e David Pereira Martins, de 44 anos, terceiro-oficial da D. G. das Contribuições e Impostos, morador na Estrada de Benfica, 266, r/c., Dto. Ambos ficaram feridos e com contusões, pelo que foram levados ao Hospital de S. José, em cuja sala de observações ficaram internados.

O desditoso alferes Silva Graça era casado com a sr.ª D. Maria Emília Silva Graça e pai de duas meninas.

Tágide

O Restaurante dos bons «Gourmets» escolhido para representar a cozinha francesa na Quinzena AIR FRANCE

DINER du 2/2/61

Consommé double au Xérez
ou
Mousse de Jambon en Gelée

Vol-au-Vent de Homard á l'Américaine

Cannard Braisé aux Pruneaux de Elvas

Soufflé Rothschild

Prix: 80$00

Almoços e Jantares à Carta
Todos os dias especialidades portuguesas

AVISO: Se jantar fica dispensado do consumo obrigatório da «Boite»

Tomou posse esta tarde

o novo subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino

sr. eng. Amaro Costa

O sr. eng. Manuel Rafael Amaro Costa, novo subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, prestou esta tarde no Palácio de Belém perante o sr. Presidente da Republica, o seu compromisso de honra.

Ao acto assistiu o Chefe do Governo.

Depois o novo subsecretário de Estado dirigiu-se para o palácio Burnay, á Junqueira, onde se encontram provisòriamente os gabinetes do ministro e subsecretário de Estado do Ultramar. Ali, ás 16 horas, assumiu posse do cargo no gabinete do sr. almirante Lopes Alves, ministro do Ultramar.

O sr. eng. Amaro Costa vai substituir o sr. eng. Carlos Krus Abecassis que deixa o Governo. Era até agora e há sete anos, director-geral dos Serviços Hidráulicos do Ministério das Obras Publicas, sendo um dos mais distintos técnicos desse ministério.

A sua carreira de funcionário começou na Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola e fez parte da missão nomeada para proceder ao reconhecimento das possibilidades hidroagrícolas e hidroeléctricas da ilha da Madeira. Transitou para a Repartição de Estudos Hidráulicos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e dois anos depois era designado, em comissão de serviço, director-delegado da Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira, á qual depois também presidiu. Foi, também, procurador efectivo eleito da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal.

Enquanto ocupou o cargo de director-geral, os Serviço Hidráulicos tiveram a maior e mais profícua das actividades, empenhada em muitos e importantes empreendimentos do maior interesse para o País. Entre outros o vasto Plano de Valorização do Alentejo; sendo de salientar a valiosa contribuição dessa direcção-geral para os planos de fomento.

Urbano Tavares Rodrigues

fala na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

O nosso camarada de redacção Urbano Tavares Rodrigues foi convidado a orientar um colóquio sobre a sua obra pela Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal. O colóquio realiza-se depois de amanhã, ás 21 e 30.

O professor Reynaldo dos Santos

falou na Academia sobre as relações da douta instituição com o Ultramar Português

Após um encontro do conselho administrativo, que se pronunciou sobre verbas e publicações académicas, reuniu-se esta tarde o Plenário da Academia, sob a presidência do prof. Reynaldo dos Santos. O presidente da Academia pronunciou uma alocução sobre «Relações da Academia das Ciências de Lisboa com os problemas do Ultramar Português».

O presidente da Academia começou por acentuar que um dos problemas nacionais que neste momento mais nos preocupa e condiciona o próprio destino da Nação é o da política ultramarina no seu sentido mais amplo. Problema que está ligado não só ao futuro do nosso Ultramar, mas ao prestígio e vida da Nação, e põe em jogo a própria soberania com repercussões de ordem internacional. Problemas multiplos, não só políticos, jurídicos e administrativos, mas económicos: meios de comunicação, fomento agrícola e incremento industrial, exploração das riquezas do subsolo, tudo que importa ao desenvolvimento da civilização e progresso.

Disse o prof. Reynaldo dos Santos:

— Pode a Academia das Ciências ficar estranha a estes problemas da nossa vida de além-mar e da etapa actual alcançada num esforço que dura há quase cinco séculos e se estende ao longo das ilhas do Oceano que descobrimos, como pelos continentes da América, Africa e Asia? Não será de uma flagrante oportunidade que a Academia das Ciências, que possui entre os seus vogais homens de elevada cultura, particularmente informados dos assuntos ultramarinos, venham dar a sua contribuição científica, esclarecendo-nos com a sua experiência, e a sua autoridade sobre os aspectos essenciais deste problema crucial da vida da Nação?

O prof. Reynaldo dos Santos encarou ainda o problema das missões, o do combate ás endemias tropicais, mortalidade infantil do indígena, sanidade geral das províncias ultramarinas; enfim, o da educação, elemento fundamental da sua acção civilizadora.

Na ordem do dia, o Plenário, que se encontra reunido, procede á eleição da comissão directora do Instituto de Altos Estudos e da comissão revisora das Contas da Gerência de 1960 e aprecia uma proposta da Classe de Ciências para a concessão de palmas académicas.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata. 257

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Oeste. O céu estava encoberto e caíam chuviscos em algumas regiões por acção duma massa de ar marítimo, transportada na circulação conjunta dum anticiclone centrado a noroeste do arquipélago da Madeira e duma depressão centrada a oeste da Irlanda.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Portalegre, 10°; Porto e Funchal, 12°; Lisboa e Coimbra, 13°; Faro, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°,1; na água do mar, 12°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15°,9; mínima, 13°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,8; mínima, 9°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Oeste. Períodos de chuvisco.

Vão a pé

de Lisboa ao Porto

para assistirem ao Leixões-Benfica!

Os dois desportistas

A popularidade do Sport Lisboa e Benfiça é uma força irresistível e está na base de mais uma aventura de dois dos seus simpatizantes que decidiram partir de Lisboa pelas 18 e 30 horas de hoje da secretaria do Benfica, na Rua do Jardim do Regedor, cerca de 360 quilómetros, a fim de assistirem ao encontro do seu clube favorito com o Leixões que se efectua, no dia 12, na cidade do Porto.

São eles: Alexandre Morais Pinto, mais conhecido em Alcantara pelo «Gago», que, desde a transferência de Germano para o clube encarnado se tornou indefectível adepto do Benfica, e Luís Manuel da Costa Santos. Residem, respectivamente, na Estrada do Loureiro, pátio do Bastos n.º 11, e na Travessa do Soeiro, n.º 3-1.º, a Alcantara.

Sorridentes e bem dispostos, esperam ter o bom acolhimento dos benfiquistas espalhados pelo percurso, assim como a sua compreensão, para não regressarem a pé á capital.

GRANDE ESTABELECIMENTO

na Av. de Roma, gavêto, 3 pisos, cêrca de 700 m2 para: Grande Café, pastelaria, Bilhares, Stand de Automóveis, Dependência de Banco, Agência de Turismo ou Viagens, etc. Cede-se pelo valôr das obras, podendo-se facilitar pagamento. Resp. a este Jornal ao n.º 12.

...mas o dela tem a brancura OMO!

A verdade é que nenhum produto consegue lavar tão bem. Omo é extraordinário! A sua espuma eficiente e abundante lava maravilhosamente. É que não fica sombra de sujidade na roupa. Tudo é cuidadosamente retirado pela acção suave de Omo. Por isso a roupa fica tão bem lavada, mais branca — com a brancura Omo!
Omo é económico por muitas razões: porque poupa tempo, dinheiro e, sobretudo, porque poupa a roupa! Omo actua sòzinho soltando dos tecidos toda a sujidade; assim, a roupa não é maltratada e por isso dura mais tempo.

OMO lava mais branco!

60-OM-26

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA.-SACAVÉM

NA PRIMEIRA PROVA AUTOMOBILÍSTICA DE 1961 A CONTAR PARA O CAMPEONATO NACIONAL DE CONDUTORES — «RALLY ABERTURA» JOSÉ MANUEL MENDES PEREIRA, UTILIZANDO COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES

SACOR

FOI BRILHANTE VENCEDOR ABSOLUTO

OUTRAS CLASSIFICAÇÕES:

1.º GRUPO —	1.ª classe	José Manuel Mendes Pereira	em	«B. M. W.»	1.º classificado
		Carlos Santos	»	«Austin 850»	3.º classificado
		António Augusto Parente	»	«Dauphine G.»	4.º classificado
		Roberto Hipólito Lima	»	«Morris 850»	6.º classificado
		Manuel Bacelar	»	«D.K.W. Júnior»	7.º classificado
		Jorge do Nascimento	»	«Morris 850»	11.º classificado
	2.ª classe	Cipriano Flores	»	«Fiat 1100»	1.º classificado
		António Oliveira Martins	»	«N.S.U. Neckar»	2.º classificado
		Carlos Andrade	»	«Arabella»	3.º classificado
		Armando Rosa Barquinha	»	«Hansa 1100»	6.º classificado
2.º GRUPO —	1.ª classe	Rui Martins Silva	em	«Alfa Zagato»	1.º classificado
	2.ª classe	Jorge Melo Faro Passanha	»	«Porsche Carr.»	1.º classificado
	3.ª classe	Joaquim Mendes Pereira	»	«Triumph TR3»	1.º classificado
	4.ª classe	António Barros	»	«Mercedes 300»	1.º classificado
		Fernando Duarte Ferreira	»	«Mercedes 300»	2.º classificado

A MARCA DOS CAMPEÕES

UMA NOVIDADE KODAK

A Câmara Flash que cabe no bolso!

Com a Brownie Starmite Câmara Você pode fotografar a preto e branco ou a cores, de dia e de noite, dentro e fora de casa. Flash incorporado para as novas lâmpadas AG1. É a sua máquina para todos os momentos e ocasiões... **Apenas Esc. 270$**

Veja-a no seu Revendedor Kodak

Utiliza rolos 127 Verichrome-Pan Kodacolor ou Ektachrome.

Kodak

KODAK PORTUGUESA LIMITED · LISBOA-PORTO

O PORTO pelo telefone

Individualidades do Norte em Lisboa

PORTO, 2—O ministro da Educação Nacional recebe amanhã, ás 16 horas, uma comissão representativa das forças vivas de Penafiel que, acompanhada, pelo chefe do distrito, vai agradecer áquele membros do Governo a criação recente da Escola Técnica naquela cidade.

Fazem parte da comissão o presidente do município, deputados pelo círculo do Porto e representantes dos organismos económicos e políticos do concelho. A comissão apresentará cumprimentos aos ministros do Interior e das Obras Publicas.

O presidente do município de Gaia, acompanhado pelo dr. Elísio Pimenta, avistar-se-á com o prof. Leite Pinto para tratar de assuntos relativos á inauguração de um liceu naquela vila.

Importante julgamento

Deve iniciar-se esta tarde, no 1.º Juízo Criminal, o julgamento de Patrício Alves Pires, comerciante, da Praça Carlos Alberto, 37; Armandina Fernandes da Silva, casada, empregada comercial, da Rua Arão de Lacerda, 369; Rosa Angélica da Costa, da Rua D. Lopo de Almeida, 38 e Maria Santos Araujo, da Rua dos Caldeireiros, 200, 1.º, todos pronunciados pelo crime de usura; o primeiro por ter emprestado á segunda avultadas quantias pelas quais cobrou juros superiores a 200 por cento ao ano, e as restantes, acusadas do mesmo crime, porém, em menor escala.

Há cada um...

A enfermeira Maria da Conceição Silva Marinho, que presta serviço na Ordem da Trindade, queixou-se á Polícia contra um estudante, cujo nome indicou, acusando-o de lhe ter roubado uma caneta-tinta, no valor de cento e cinquenta escudos, quando, no passado dia 28 de Dezembro, foi visitar ao hospital daquela Ordem um doente que se encontrava sob os cuidados da queixosa.

Estrangeiro roubado

O eng.º Wolfang Gutenberger, de nacionalidade alemã, residente na Rua das Oliveira, 427, em Ermesinde, queixou-se á Polícia de que lhe roubaram do interior do seu automóvel diversos artigos de vestuário no valor de mais de um milhar de escudos.

Apareceu danificada uma furgoneta

Junto á Ponte dos Arrependidos,, na Rua Soares dos Reis, em Gaia, apareceu, esbarrada contra um muro da Quinta do Cimo, a furgoneta MT 38-97 que, como ontem noticiámos, foi roubada ao sr. Ulisses Carneiro. O veículo estava muito danificado.

A barbearia mudou...

Na P. S. P. queixou-se o sr. Manuel Pereira, da Rua 1.º de Dezembro, 13, em Águas Santas, Maia, acusando de suspeita um indivíduo da mesma localidade, de ter entrado no seu estabelecimento de barbearia e dali ter roubado 250 escudos em dinheiro, sete navalhas, um pulverizador, uma máquina de cortar cabelo, dois pares de tesouras, dois tubos de esmeril e tabaco.

Roubou uma carteira com 40 escudos

O comerciante sr. José Oliveira Guimarães, estabelecido na Praça Gomes Teixeira, solicitou a um guarda da P. S. P. a captura do seu empregado Manuel Gregório Ribeiro, da Rua Chã, 107, acusando-o de, momentos antes, lhe ter roubado do bolso do casaco que havia dependurado, a carteira com a quantia de 40 escudos.

Urbanização da cidade

Em breves dias vai reunir no edifício da Camara a Comissão Municipal de Urbanismo para dar conhecimento publico do estado dos trabalhos da revisão do plano director da urbanização da cidade. Alguns técnicos do respectivo gabinete farão uma exposição oral dos trabalhos, acompanhada de projecções, estando a Imprensa convidada a assistir.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45, a revista «Chá-Chá-Chá» — (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45, o drama em 4 actos «Ibsen Hedda Gabler» (maiores de 17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30 — «Série Negra», policial, (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Sonho de Amor», romantico (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Os Incríveis», comédia (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30—«O homem que não falará», drama (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Ben-Hur», bíblico (12 anos)
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Sob Dez Bandeiras», filme de guerra. (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «Raptados», aventuras (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A tirana», musical, (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 h. — «Fidalgos e Plebleus», comédia (17 anos).

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15 horas: «Ventos de revolta» — (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15, «Cavalheiro de industria» e «Venus de carne» — (17 anos).
CACÉM — *Cinema S. João* — A's 21 e 30, «Conversa de travesseiro» — (17 anos).
SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 45, «Carnaval italiano». — (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Farmácia Cavaca* — Rua Elias Garcia, 209-211 — (Telef. 390019 — *Farmácia Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B — Telef. 932485).
QUELUZ — *Farmácia Simões Lopes*—Avenida Elias Garcia, 51-51-A (Telef. 950123).
SINTRA — *Marrazes* — Estefania — (Telef. 980155).
S. PEDRO DE SINTRA—Valentim.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS—*Stadium*—Ás 21 horas: «Três raparigas endiabradas» e «Difamador». (17 anos).
OEIRAS—*Oeiras-Cine*—Ás 21 horas: «O grande vigarista» (17 anos).
PAREDE—*Royal-Cine*—Ás 21 horas: «A escondida» (17 anos).
ESTORIL—*Casino*—Ás 21 e 30 horas: «Começou em Nápoles» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Farmácia Branco*—Av. Guerra Junqueiro, 29 (Tel. 012081)
CAXIAS — *Farmácia Nova*—Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS—*Godinho*—Av. Patrão Lôpes, 4 (Tel. 042039).
OEIRAS—*Godinho*—Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).
PAREDE—*Grincho*—Av. da Republica, (Tel. 047204).
ESTORIL— *Suiça*—Cruzeiro-Estoril (Tel. 060087).
CASCAIS—*Marginal*—Av. Marginal (Tel. 080078).

Contratorpedeiros suecos estão no Tejo de passagem para Barcelona

Está no Tejo, a fim de cumprir uma visita de rotina, a 12.ª Divisão de contratorpedeiros da Marinha de Guerra da Suécia, que é constituída pelos vasos de guerra «Oland» e «Östergöland», e que navega sob o comando superior do capitão-de-mar-e-guerra Tryggve Norinder, sendo os dois navios comandados respectivamente pelo capitão-tenente Gunnar Asebo e capitão-de-fragata Ingmar Wickberg, e sendo a equipagem constituída por 67 oficiais, 73 cadetes, 83 suboficiais e 202 cabos e praças.

Trata-se de duas das mais modernas unidades daquele país, que navegam, em viagem de instrução de cadetes, e que do porto de Lisboa rumarão para Barcelona, na próxima segunda-feira.

O comandante Tryggve que esta tarde recebeu os representantes da Imprensa a bordo do navio-chefe que se encontra atracado á muralha da Rocha de Conde de Óbidos, desembarcou, de manhã, e, acompanhado do oficial de ligação português, primeiro-tenente Ribeiro Pacheco, apresentou cumprimentos ás seguintes individualidades: embaixador e cônsul da Suécia; comandante Naval do Continente, comandante da Força Naval do Continente, respectivamente almirante Cardoso de Oliveira e comodoro Flávio de Oliveira e Sousa; e chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Uva.

AS RELÍQUIAS DO CONDESTÁVEL EM SANTARÉM

SANTARÉM, 2 *(Pelo telefone)*.— As relíquias do Santo Condestável, que aqui chegaram ontem pelas 22 horas e foram conduzidas, num grande cortejo cívico, para a igreja da Graça, onde se celebraram solenidades religiosas e velada durante a noite, permanecem ali até amanhã. Hoje, pelas 11 horas, o padre Elias, da Ordem dos Carmelitas, celebrou missa solene, á qual assistiram autoridades civis e militares, M. P., Legião, forças do Exército e muitas pessoas. Ás 21 horas, no ginásio do Seminário, o sr. dr. Virgílio Arruda, director do «Correio do Ribatejo», fará uma conferência acerca do Condestável. As relíquias seguem amanhã, de manhã, para Tomar, com passagem e curtas paragens, em Almeirim, Alpiarça, Chamusca, Golegã, Entroncamento e Torres Novas.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto,

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Vida religiosa

O dia da Candelária e o aniversário da entronização do sr. cardeal-patriarca celebrados na Sé

Na Sé Patriarcal foi hoje solenemente celebrada a festa da Purificação de Nossa Senhora, popularmente conhecida por Dia das Candeias. Comemorou-se também o 31.º aniversário da entronização do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

O eminente purpurado chegou ao templo ás 10 e 30, sendo recebido, pelo clero, seminaristas, irmandades e fiéis.

Depois de ter orado na capela do Santíssimo, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, seguiu para a capela-mor onde tomou lugar no trono, tendo como presbítero-assistente o rev.º cónego D. João de Castro (Nova Goa) e assistentes ao sólio os reverendos cónegos dr. Figueiredo Sarmento e Filipe Cardoso.

Depois de ter recebido a obediência do Cabido o sr. cardeal-patriarca procedeu á bênção das velas, que se encontravam sobre uma mesa próxima do trono, e em seguida á sua entrega primeiramente ao sr. arcebispo de Mitilene, depois aos cónegos e beneficiados do cabido e mais clero, aos seminaristas e, por ultimo, aos componentes da Irmandade do Santíssimo.

Terminada a cerimónia durante a qual se fez ouvir a «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais, organizou-se a procissão das velas que deu a volta ás naves laterais do templo.

Seguiu-se a missa de pontifical da liturgia do século XI, correspondente á Purificação de Nossa Senhora, celebrada pelo rev.º cónego Gregório Neves, acolitado pelo rev.º padre dr. Isaias Rosa e rev.º Aurélio Marques.

Dirigiu as cerimónias o rev.º cónego dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo beneficiado Eugénio dos Santos.

No Patriarcado

Como nos anos anteriores e por motivo do aniversário da entronização do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, várias individualidades deixaram cartões de cumprimentos no palácio do Campo de Santana, onde também foram recebidos muitos telegramas de felicitações.

Um espectáculo a favor da igreja de Arroios

No próximo dia 12, ás 15 e 30, no Pavilhão dos Desportos, exibem-se o **Grupo de Danzas de Sevilla e a Orquestra Infantil de Beja, num espectáculo a favor da igreja de Arroios. Os bilhetes para este espectáculo estão já á venda nas agências dos Restauradores e da Avenida da Liberdade e, ainda, na igreja de Arroios.**

ANTIGUIDADES LEILÃO

de um importante nucleo de mobiliário e outros objectos de arte antiga, na sua quase totalidade de origem portuguesa e que fazem parte da

COLECÇÃO ALFREDO GUIMARÃES

AMANHÃ, 6.ª-FEIRA, ÀS 21 HORAS

e dias seguintes, ás 15 e ás 21 horas

nos salões do andar nobre do antigo PALACIO FICALHO, á RUA LUZ SORIANO, 53, proceder-se-á á almoeda de valiosos objectos pertencentes áquela conhecida colecção e que constam de:

Mobiliário português do Séc. XVIII e alguns moveis franceses — Raras peças de faiança portuguesa e de Delft, Ruão, Savona, etc., dos Séc. XVII e XVIII — Porcelanas da China e C.ª, das Indias, brasonadas e com figuras europeias — Objectos de vitrine — Joias de minas novas — Grande colecção de gravuras sobre assuntos portugueses — Vidros e cristais — Lustres — Relógios — Armas antigas — Raridades e muitos outros objectos descritos no respectivo catálogo, que se encontra em distribuição ao preço de 15$00.

EXPOSIÇÃO — HOJE, DAS 15 ÀS 19 HORAS
E AMANHÃ DURANTE O DIA

SOARES & MENDONÇA, LTDA.

Telefone 21312 — LISBOA

primavera em Paris

EM PARIS A PRIMAVERA É AINDA MAIS AGRADÁVEL

É o renascimento das árvores à beira do Sena e nas grandes avenidas, e o belo colorido das flores que dão um tom atraente à «Cidade-Luz».

O ambiente é mais alegre e o movimento intenso de Paris parece um permanente saltitar, onde a alegria tem lugar primordial.

PARIS! APENAS A 2h.25 DE LISBOA

1961 ★ ★ ★ ★

quinzena

AIR FRANCE

DESPORTOS

Desporto universitário

Campeonatos Regionais

As competições dos estudantes das escolas superiores de Lisboa, que até agora se têm limitado ao futebol (!) passaram desde ontem a disputar-se em mais duas modalidades: andebol de sete e basquetebol.

Deste modo, a par de dois encontros de futebol, realizaram-se, no Pavilhão dos Desportos, á tarde, quatro partidas de andebol de sete, e no Técnico, á noite, duas de basquetebol.

Em futebol disputaram-se os encontros Técnico-Direito e Económicas- Medicina. No primeiro, a equipa do Técnico, que neste campeonato tem tido fraca actuação, venceu o grupo de Direito, desfalcado, por 4-1, sendo ao intervalo o resultado de 1-1. Na segunda partida, a forte equipa de Económicas teve dificuldades em vencer a oposição do conjunto de Medicina, e o resultado final, igual ao do intervalo foi o de diferença mínima, 1-0.

*

Dos encontros desta primeira jornada do Campeonato de Andebol de Sete podemos fazer a seguinte síntese: ou fraco nível de jogo, ou desequilibrio de valor entre as equipas. Mas naturalmente uma excepção.

Assim a equipa A do Técnico venceu por larga margem Ciências B, 25-4, o grupo do I. N. E. F. derrotou copiosamente o conjunto dos Ultramarinos, 32-2 e o encontro Medicina-Agronomia, de pouco interesse terminou por um empate a nove bolas.

Por ultimo disputou-se o encontro Económicas-E. Naval, tendo o jogo — de nível regular — decorrido com muita vivacidade e certa emoção, pelo entusiasmo com que actuaram ambas as equipas e pela constante alteração do marcador. A vitória coube justamente ao grupo de Económicas que comandou sempre a partida. Resultado final 15-11 com 8-5 ao intervalo.

*

Para o campeonato de basquetebol realizaram-se dois jogos: Técnica A-E. Naval e Academia Militar-Ciências A.

No primeiro, a equipa A do Técnico venceu naturalmente e por larga margem o grupo da E. Naval. Resultado final 42-17, com 16-5 ao intervalo.

O encontro Academia Militar-Ciências A, foi muito interessante de seguir pelo entusiasmo com que decorreu o jogo e pelo equilíbrio de valor das equipas. A vitória veio a caber ao grupo de Ciências, mais homogéneo na sua actuação, em contraste com o jogo do adversário que perdeu a partida por ter desperdiçado grande numero de jogadas de contra-ataque. Resultado final: 30-25.

BRANCO LÓ

Para os nossos pobres

Recebemos de C. F. S., pelo «eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões», a quantia de 20 escudos para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Continuação do Campeonato de Basquetebol (2.ª Divisão): Standard Eléctrica-Banco Lisboa & Açores, Porto de Lisboa-H. Vaultier, Arquivo de Identificação-Companhia Carris de Ferro e C. T. T.-Banco Pinto & Sotto Mayor, no campo do Porto de Lisboa, a partir das 18 e 30 horas.

BASQUETEBOL — Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, ás 21 e 15 horas, reunião da Imprensa, para serem tratados assuntos relativos á actividade internacional.

BILHAR — Campeonato de Lisboa de 1.ª categorias (3 tabelas), na sede da A. L. A. B., ás 21 horas.

CICLISMO — Curso de treinadores pelo técnico francês Daniel Clement, no Estádio de Alvalade, a partir das 18 e 30 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Individual de Lisboa nas mesas do Benfica, Musical, Intendente Mirantense, Sporting, Ávila, Paço de Arcos e Belenenses, ás 21 e 30.

AUTOMOBILISMO

Provas de «Karting» no pavilhão da F. I. L.

Efectua-se no próximo domingo, no pavilhão da Feira Internacional de isboa, um espectáculo de «Karting», modalidade interessantíssima de automobilismo cujo desenvolvimento se pretende em Portugal. A Sociedade Firestone Portuguesa organiza o referido espectáculo de colaboração com o Clube 100 á Hora.

Os mais pequenos carros do Mundo serão conduzidos por famosos nomes do automobilismo.

BASQUETEBOL

O Queluz perdeu em Torres Vedras e o Atlético em Carnide

Já com o campeão encontrado — o Queluz — e o ultimo classificado decidido — o Atlético — que baixará, portanto, de divisão, o Campeonato Regional da 1.ª Divisão prossegue com os jogos em atraso, em numero de três, dos quais dois já se efectuaram, ontem, respectivamente em Torres Vedras e em Carnide.

No campo do Sporting de Torres Vedras e em condições técnicas de certo modo deficientes, pois chovia, tornando o piso de çimento muito perigoso, o campeão regional, que sobe ao convívio dos grandes, não foi feliz, perdendo apenas por quatro pontos, depois de na primeira metade do encontro terminar com ligeira vantagem. Os locais, mais conhecedores e habituados ao piso puderam adaptar-se com vantagem, tirando partido do estado do campo, principalmente nas jogadas de ressalto da tabela. Os numeros da partida foram os seguintes: ao intervalo — 17-15 a favor do Queluz; no final — 33-29 favorável ao Sporting de Torres Vedras.

No campo do Carnide, os «alcantarenses», já sem possibilidades de se manterem nesta divisão, lutaram, no entanto, com uma vivacidade fora do vulgar dificultando ao máximo a acção do Carnide. Se não fora a boa meia-distancia dos donos do campo, estes teriam certamente perdido. Ao intervalo o marcador acusava 23-17 a favor dos «Carnidenses» e no final 51-43.

Esta noite disputar-se-á o terceiro encontro em atraso, entre as equipas do Carnide e do Queluz. A partida tem de certo modo interesse dado que os «Carnidenses» com o pensamento na sua classificação para o «Nacional» da 2.ª Divisão não podem perder.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	D.	P.
Queluz	13	10	3	33
Sacavenense	14	9	5	32
Oriental	14	8	6	30
Carnide	13	8	5	29
Lisboa Ginásio	14	7	7	28
Spt. de Torres	14	7	7	28
Técnico	14	4	10	22
Atlético	14	2	12	18

XADREZ

Campeonato da 1.ª categoria do G. X. «Alekhine»

Principiou ontem á noite, na sede do Grupo de Xadrez «Alekhine», o campeonato da 1.ª categoria, com a participação de catorze concorrentes. A primeira jornada, que foi disputada com ardor e proporcionou boas partidas, forneceu os seguintes resultados:

Rosado Domingos, 0-Rui Nascimento, 1; Veiga Pires, 0-Pedrosa Franco, 1; dr. João Soares, 1-Ivo Belém, 0; Vidigal Salgueiro, 1-Rogério Nunes, 0; Gomes Ventura-Dagoberto Cardoso, suspensa 38.º movimento; José Cambetas-Mário Santos, suspensa 37.º; Resina de Almeida-José Fernandes, suspensa 37.º

São candidatos á categoria: Rosado Domingos, Veiga Pires, Vidigal Salgueiro, Rogério Nunes, José Cambetas e José Fernandes; Ivo Belém é candidato por transferência de clube.

A próxima sessão é no sábado.

FUTEBOL

No sábado, efectua-se, em Faro, um encontro de futebol entre as equipas de juniores, A e B, daquela região, a fim de David Sequerra, seleccionador nacional, completar a sua fase de observação com vista aos trabalhos de preparação da selecção de Portugal.

AS CAMISAS DA **MODERNA** SÃO AS QUE ATÉ AGORA ME DERAM MAIOR SATISFAÇÃO!

IVON CURI

Surgiu um novo Colarinho!

Veja o aspecto de engomado permanente e de elegância do novo colarinho das nossas camisas,

com esticador invisível

resistente ao lavar e passar a ferro, não estraga as pontas dos colarinhos nem o peito das camisas, dando-lhe maior duração

NAS MELHORES POPELINES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

PREÇOS: 110.00 130.00 150.00 180.00 220.00

CAMISARIA

MODERNA

ROSSIO, 110

Enviam-se amostras pelo correio

Os benefícios do plano *de viação rural*

apontados na Assembleia Nacional pelo deputado dr. Ernesto de Lacerda

Na ordem do dia da sessão de hoje, da Assembleia Nacional, a que preside o conselheiro Albino dos Reis, prosseguiu hoje a discussão, na generalidade, da proposta de lei relativa ao plano de viação rural.

O dr. Ernesto de Lacerda começa por concordar tom a doutrina defendida, no preambulo daquele diploma, pelo ministro das Obras Publicas «quanto aos vários problemas que gravitam em torno da escassez e conservação das estradas e caminhos municipais»:

— O ciclo vicioso que tem limitado as iniciativas e enfraquecido as actividades dos Municípios, remetendo-os á posição ingrata, se não crítica, de frouxa mobilidade e muito reduzidas cifras despendidas em novas obras rodoviárias, esse ciclo vicioso que tem confinado as camaras á quase genérica expectativa, perante a satisfação dos primários e legítimos direitos dos povos, no aspecto vertente, vai deixar de existir. A barreira contra a qual se têm diluído a acção e o zelo dos dirigentes concelhios, no aspecto da conservação das redes rodoviárias municipais abertas ao tráfego, como no do traçado e da construção de muitas outras vias que é imperioso rasgar, vai ter os seus dias contados! Se mais não houvesse a aproveitar da concretização das obras previstas — e muito mais há, felizmente! — a simples faceta do movimento intenso em que o plano se multiplicará, por todo o Continente e pelas Ilhas Adjacentes, seria motivo mais que suficiente para aplaudir, sem reservas, o ministro que deliberou pôr termo ao actual estado de coisas em matéria de vias de comunicação chamadas «secundárias».

Diz que «a presente e diminuta actividade» vai entrar numa fase caracteristicamente dinamica:

— Condicionados o interesse geral e as limitações que o envolvem, as obras vão realizar-se gradualmente, sem exagerada pressa, mas em ritmo consentaneo com o salutar critério de evitar soluções de continuidade.

Põe em relevo as dificuldades financeiras com que as Camaras se debatem, os diversos obstáculos que entravam e, por vezes, paralisam as iniciativas gizadas.

Falando no «êxodo das populações rurais», afirma que o ministro logrou concretizar na proposta em discussão «a estrutura básica para estancar aquele êxodo populacional, insignificante há anos, assombroso no momento, e que seria um perigo no futuro».

Acentuando o que o Governo tem feito para fixar as populações rurais nas respectivas terras — nomeadamente a distribuição da energia eléctrica, o fomento da habitação, o abastecimento de água e ultimamente, a construção de escolas primárias — diz:

— Uma aspiração fundamental continuava, contudo, por satisfazer; um óbice teimava em não consentir o pleno estabelecimento das condições indispensáveis para que o êxodo perdesse o cunho de crescente avalanche A mão de obra saída dos meios rurais, onde tanto já se faz sentir a sua falta, cada vez mais se tem encaminhado para os grandes centros, com predomínio da capital, aqui criando, em muitos casos, embaraços de ordem vária e deixando no torrão natal mais um vazio, nem sempre fácil de preencher.

Disserta largamente sobre as vantagens que vai ter a execução da proposta, e a projecção que ela vai ter «na vida das nossas populações rurais, incrementando a aproximação de gentes e ideias, aumentando o volume das trocas de géneros e produtos, fomentando riqueza, com o desabrochar de novas realizações económicas e melhoria das existentes, levando a todos os recantos um halo de civilização promissor de um futuro melhor», e concluiu afirmando considerar «esta iniciativa do Governo uma das mais notáveis e sólidas contribuições para o progresso moral e material da Nação», refutando-a «primordial para a época em que vivemos».

ALCATIFA MECÂNICA

SULTÃO

QUALIDADE e GARANTIA TRADICIONAIS

Telf. 59288

SURDEZ?

Experimente os modernos aparelhos auditivos **BONO-CHORD**

Peça folhetos grátis.

MICRO-SOM, LDA. **LISBOA:** Av. Almirante Reis, 75, 1.º, E. **FARO: Casa Serra.**

Prédio

Antigo em Lisboa, até 400 contos. Moradias nos arredores de Lisboa. Compra a «**Alentejana**», Pr. da Alegria, 6-2.º, Esq. Telefs. 36 66 62 e 36 60 87.

CARTAXO

Agostinho Ferreira

Travado

FALECEU

Sua irmã, sobrinhos e mais família participam o falecimento de seu irmão, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 3, ás 16 horas, para o cemitério desta vila.

HOMENAGEM À MEMÓRIA de Aniceto Rosário

CIDADE DE GOA, 2 — A viuva de Aniceto do Rosário trouxe ontem, de Dadrá para Damão, os restos mortais do seu desventurado marido, morto bárbaramente durante a heroica defesa de Dadrá contra os bandos de salteadores procedentes da União Indiana, na noite trágica de 21 para 22 de Julho de 1954.

Ficarão depositados hoje na Igreja de Damão Pequeno, durante todo o dia, sendo celebradas, amanhã, exéquias por sua alma.

Em homenagem á memória de Aniceto do Rosário, segue para Damão o governador-geral, general Vassalo e Silva, para assistir ás cerimónias funebres.—(A. N. I. e L.).

Missa por intenção de D. Carlos, no Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 2. — Na passagem do aniversário da morte trágica do rei D. Carlos I de Portugal e do príncipe herdeiro D. Luís Filipe, o cardeal Fernando Cento, antigo nuncio apostólico em Lisboa, celebrou missa de requiem por intenção dos falecidos. A infanta D. Maria Pia e a princesa D. Cristina Amélia assistiram á cerimónia. — (F. P.).

Precisamos de mostrar ao Mundo a vitalidade da economia livre

— propôs Kennedy numa mensagem ao Congresso

WASHINGTON, 2 — O presidente Kennedy apresentou, hoje, um programa económico destinado a expandir a capacidade produtiva nacional «a um tal nível que mostre ao Mundo o vigor e a vitalidade da economia livre».

Na sua primeira mensagem económica enviada ao Congresso, Kennedy propõe-se atingir as suas finalidades através de reformas tributárias além de outras medidas no campo da política monetária e administração da dívida publica.

«O orçamento federal — diz a mensagem — deve ser transformado num instrumento de prosperidade e estabilidade e não num obstáculo á recuperação.

«Este Governo adere a um sistema de rendas federais que equilibra o orçamento através dos anos do ciclo económico — utilizando os *superavits* para amortização das dívidas nos anos de grande prosperidade que chegam e sobejam para equilibrar os *deficits* que acompanham — e, na verdade, ajudam a solucionar — os baixos níveis de actividade económica nos anos pobres» — disse o presidente.

Kennedy afirmou claramente que as taxas de juros desempenharão um papel importante na sua política económica.

«Tanto a recuperação plena como a expansão económica requerem desembolsos para a criação de estabelecimentos industriais e seu equipamento, para a dotação do Estado e dos Governos locais de meios financeiros e para a construção de zonas residenciais» — diz a mensagem.

«Para aumentar o fluxo de crédito para estes projectos a taxa sobre empréstimos a longo prazo terá que descer.

«Contudo, ulteriores reduções nos empréstimos a curto prazo, nas presentes condições, conduziria a um maior escoamento dos fundos no estrangeiro, aumentando o *deficit* na nossa balança de pagamentos.»

Kennedy disse que os planos para tornear esta dificuldade seriam revelados noutra mensagem.

«Em consequência das medidas já empreendidas, haverá um fluxo crescente de fundos a longo prazo com taxas decrescentes, para financiar os investimentos produtivos.

«As disposições destinadas a fortalecer a capacidade deste país para atrair internacionalmente o capital líquido serão delineadas na minha próxima mensagem sobre a balança dos pagamentos».

A NOSSA NAÇÃO ESTÁ A AFASTAR-SE CADA VEZ MAIS DA SUA CAPACIDADE ECONÓMICA

Para acelerar o crescimento económico, Kennedy propõe especiais incentivos tributários a fim de animar os investimentos.

«Entre as reformas do sistema tributário federal que eu espero propor mais tarde, conta-se uma alteração nas leis sobre o Imposto de Rendimento, a fim de estimular os investimentos industriais. Para evitar uma baixa do rendimento líquido recomendarei também a supressão de certas taxas injustificáveis, e para melhorar a administração tributária» — declara a mensagem.

Kennedy abriu a mensagem com uma análise da situação económica dos Estados Unidos, na qual disse: «A nossa nação está a afastar-se cada vez mais da sua capacidade económica.

«Nos ultimos sete anos, o índice do nosso progresso decaiu perigosamente. Nos ultimos três anos e meio, o abismo entre aquilo que podemos produzir e aquilo que realmente produzimos ameaça tornar-se crónico» — declarou o presidente, que depois acentuou:

«Os Estados Unidos não se podem permitir, nesta era de necessidades nacionais e de crise mundial, dissipar as suas oportunidades de crescimento económico.

«Para 1962 e 1963 os nossos programas devem visar a expandir a capacidade produtiva norte-americana a tal grau que mostre ao Mundo o vigor e a vitalidade de uma economia livre.

«Não se trata de simples esperanças concretas porque há também objectivos realistas.

«Pedimos o máximo esforço de todos para alcançá-los».

Kennedy não disse qual o aumento de produção anual que o seu programa quer obter.

«A força do trabalho aumenta 1,5 por cento anualmente—disse Kennedy — e a produção por homem cresce 2 por cento no mesmo período.

«Este crescimento em potencial humano e produtividade fornece a base de um aumento possível da produção nacional de 3,5 por cento por ano.

«Isso não é suficiente.

«O nosso crescimento potencial deve ser aumentado».

SE O MEU PLANO FRACASSAR APRESENTAREI NOVAS PROPOSTAS DENTRO DE 75 DIAS

A mensagem económica de Kennedy incluiu os seguintes temas gerais:

Agricultura: «O agricultor norte-americano receberá lucros comparáveis aos que recebem todos aqueles que dedicam as suas actividades a outros empreendimentos produtivos».

Habitação: «Uma redução dos juros sobre hipotecas já se encontra em execução... Ordenei á Administração Imobiliária Federal para reduzir os juros de empréstimos com garantia hipotecária para um limite máximo legal de 5,5 por cento.

Seguros contra o desemprego: «Pedirei ao Congresso para promulgar uma lei provisória ampliando a duração dos subsídios aos desempregados».

Desenvolvimento das regiões pobres: «As regiões pobres constituem um problema nacional que é da competência do Governo Federal. Peço que seja promulgada sem delongas a legislação adequada ao seu desenvolvimento».

Produtividade e estabilidade de preços: «O Governo pode encorajar o trabalho e facilitar o seu ajustamento á evolução técnica e manter assim a atitude favorável para com o progresso económico que caracteriza tanto o homem de negócios como o trabalhador norte-americanos. Nessa ordem de ideias, estabelecerei uma Comissão de Conselheiros Presidenciais, para a política do trabalho, composta de peritos recrutados no trabalho, na gerência das empresas e no publico».

Concluindo a sua mensagem, Kennedy declarou que se essas medidas se revelassem inadequadas submeteria novas propostas ao Congresso no prazo de 75 dias. — (A. N. I.).

Kubitschek quis adiar

a sua partida para a Europa para responder ao discurso *de Jânio Quadros*

RIO DE JANEIRO, 2. — Ao partir para França, o ex-presidente Kubitschek chegou ao aeroporto ainda vestido de fraque e com chapeu alto, pois, vinha directamente da cerimónia de investidura de Janio Quadros. Esclarece-se que Kubitschek teria desejado atrasar ou mesmo anular a sua partida para responder imediatamente ao discurso que deveria pronunciar o novo presidente após a sua investidura e no qual deveria descrever a obra do seu antecessor. Kubitschek se tivesse conhecimento dos termos empregados por Jânio Quadros, teria desejado responder imediatamente, mesmo á custa de um gesto pouco protocolar. O novo presidente, prevenido da reacção do seu antecessor, decidiu só pronunciar o seu discurso depois da partida de Kubitschek.

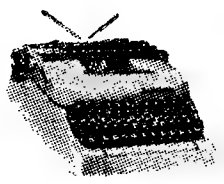
Anuncia-se, que será José Maria Alkimin, ex-ministro das Finanças do Governo de Kubitschek e deputado por Minas Gerais, que responderá, em nome do «leader» da oposição, ao discurso de Jânio Quadros. — (F. P.).

CINCO COMISSÕES INVESTIGAM A CORRUPÇÃO NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 2. — O presidente Jânio Quadros está a agir rápidamente para investigar a corrupção e outras irregularidades em departamentos do governo civil.

Cinco missões de inquérito, cada uma das quais formada por um advogado, um oficial do Exército e um contabilista, foram nomeadas e receberam ordem para completarem a sua tarefa dentro de 45 dias. — (Reuter).

No CAFÉ JARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».



ÊXITO!!!...

continuamos vendendo

SMITH-CORONA

A PREÇOS DE COMBATE

Modelo portátil — 1.700 ESC. (Custa na concorrência 2.390 Esc.)

Semi-Comercial — 2.700 ESC. (na concorrência 3.750 Esc.)

Eléctrica — 4.180 ESC. (na concorrência 5.950 Esc.)

A pronto ou em prestações desde 100 Esc. mensais

Máxima GARANTIA

Oficina própria — Técnicos especializados na fábrica

Importação directa da

SOC. DE COM.ª INTERNACIONAL, LDA.

Rua das Portas de St.ª Antão, 81-1.º

(frente ao Coliseu)

LISBOA — Telef. 2 15 78 e 36 68 40

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

2.ª TIRAGEM

Terminado o desembarque de passageiros e tripulantes

O «Santa Maria» regressará ao limite das águas territoriais?

RECIFE, 2 — O almirante Allen Smith telegrafou para o Comando Naval de Norfolk, na Virginia, anunciando que o desembarque dos passageiros demorará cerca de quatro horas. Terminado o desembarque, o navio deve regressar a águas internacionais.

O desembarque dos passageiros iniciou-se ás 15 e 10 (T. M. G.), dez minutos depois da hora prevista.

O «Santa Maria» está embandeirado em arco, como se fosse dia de festa ou a primeira vez que entra no porto do Recife. Mas as fisionomias não enganam. São pessoas com o rosto marcado profundamente pelo sofrimento e pelo terror as que desembarcam e tomam lugar, imediatamente, nos autocarros que as aguardam.

Um jornalista perguntou a um oficial da Armada brasileira se havia autocarros para todos os passageiros e para todos os tripulantes. O oficial respondeu que os autocarros chegavam para os 600 passageiros e para «alguns» dos 350 tripulantes. Não se sabe, porém, se esta resposta quer dizer que nem todos os tripulantes serão autorizados a abandonar o barco.

UM QUADRO DRAMÁTICO, O DESEMBARQUE DOS PASSAGEIROS

Os passageiros vêm pálidos e extenuados. Muitos, enfermos, são levados em braços para as ambulancias que os aguardam e algumas, com a lotação esgotada, principiaram já a sair do cais, a caminho dos hospitais, enquanto a multidão, agora silenciosa e comovida, abre alas, para os deixar passar.

O que era um cruzeiro nas águas das Antilhas a bordo de um paquete de luxo transformou-se numa infernal e anacrónica aventura, que recorda os episódios terriveis da Guerra Civil de Espanha. A lembrança desses dias de incerteza e de angustia ficará marcada para sempre na memória de todos os que os viveram.

Entretanto, o ministro da Marinha do Brasil declarava que estão a desembarcar todos os passageiros e bem assim os tripulantes que não querem continuar a bordo.

A cena do desembarque é um quadro de cores sombrias, apesar do brilho do Sol, mas não faltou uma nota cómica, quando Galvão apareceu com um uniforme de fantasia, novo em folha, ostentando cordões e dragonas de oiro, três galões e cinco estrelas.

A multidão está a ser extraordinàriamente carinhosa para os que desembarcam. Algumas mulheres atiram flores para dentro dos autocarros, em que seguem para os hoteis e casas particulares que lhes foram indicados os passageiros que vão abandonando á formiga o «Santa Maria», como quem se liberta de um pesadelo.

Nos telhados sobranceiros ao porto, vêem-se jornalistas, fotógrafos e operadores de cinema.

A ENTRADA NO PORTO

O «Santa Maria» levantara ferro, saindo das águas internacionais, ás 14 e 40 (T. M. G.). Começou a navegar lentamente em direcção a este porto, perante a expectativa ansiosa da multidão que, desde pela manhã cedo, se aglomerava ao longo do cais.

O navio, embandeirado, entrou nas águas calmas do interior do porto um pouco antes do meio-dia, hora local, sob brilhante sol tropical.

O paquete penetrou para além do quebra-mar onde deveria ancorar, ao mesmo tempo que aviões bimotores ligeiros do clube aeronáutico local desenhavam círculos sobre os tombadilhos cheios de gente, onde os passageiros, que há tanto tempo sofrem, olhavam ansiosamente por cima da amurada.

O paquete lançou ferro a 500 metros da doca n.º 2. Anunciou-se, então, que os passageiros seriam transportados para terra em rebocadores. Os oficiais da Polícia, Saude e Alfandega brasileiros subiram para bordo do «Santa Maria», a fim de procederem ás formalidades de uso.

O primeiro grupo de passageiros do paquete «Santa Maria» desembarcou por meio de um rebocador.

Os cônsules dos Estados Unidos, Espanha, Holanda e Portugal, estavam no cais com os jornalistas.

Como exigem os regulamentos marítimos, o «Santa Maria» trazia hasteada a bandeira brasileira. Avançava sózinho, seguido unicamente por um rebocador. Duas ou três embarcações alugadas pelos jornalistas, faziam círculos em volta do paquete. Um pequeno avião, também alugado por jornalistas, sobrevoava o navio.

DOIS TRIPULANTES LANÇARAM-SE AO MAR

Dois tripulantes do «Santa Maria» saltaram para o mar e foram recolhidos por uma vedeta brasileira. Declararam recear que Galvão os não deixasse desembarcar.

Entretanto, fuzileiros navais haviam feito evacuar o cais n.º 3, onde se iria dar o desembarque. O cais encontra-se a cinco minutos do centro da cidade.

Um pequeno avião sobrevoa o «Santa Maria, onde os passageiros se debruçam da amurada, em todos os «decks», e os tripulantes acenam para terra. Por detrás da cadeia formada pelos fuzileiros navais, a multidão, irrequieta, aglomera-se. De todos os pontos da cidade convergem, para a zona do porto, automóveis. Há dois dias que no Recife não se pensa e não se fala de outra coisa senão no caso do «Santa Maria».

Ambulancias da Cruz Vermelha tinham-se dirigido para a doca onde o navio iria atracar.

As ambulancias eram necessárias não apenas para alguns feridos que se encontram a bordo, mas também para numerosos passageiros atingidos pelos efeitos do calor tropical e pelas consequências da falta de água e da má alimentação.

DELGADO PROMETE «DISPOSIÇÕES DE EMERGÊNCIA»

Galvão tinha insistido sobre a transferência dos passageiros e da bagagem por meio de rebocadores, provavelmente por recear que, se atracasse na doca, os Brasileiros e os representantes dos proprietários apresassem o paquete.

O correspondente da Reuter, Donald Batchelor, comunica que Delgado «me afirmou hoje que Galvão não entregará o barco aos proprietários e que «disposições adequadas de emergência» serão tomadas se a posse do barco for disputada.

Apesar de informações anteriores afirmarem que Delgado não alcançara ontem, á noite, o «Santa Maria», «ele assegurou-me, prossegue o correspondente da Reuter, que esteve a bordo e conversou com Galvão desde as duas horas e trinta minutos até ás quatro e trinta minutos».

Quase duas horas depois do «Santa Maria» entrar no porto, o contratorpedeiro norte-americano «Gearing», tendo a bordo o contra-almirante Allen Smith, comandante norte-americano nas Caraíbas, ancorou a cerca de 400 metros do paquete. — (A. N. I., F. P. e Reuter).

O comandante do «Santa Maria» teria recusado a abandonar o navio

A Emissora Nacional difundiu esta tarde um telegrama do seu enviado especial ao Recife, locutor Artur Agostinho, que dava, entre outras, as seguintes informações:

O «Santa Maria», depois de concluída a operação de desembarque de passageiros e tripulantes, voltará para o limite das águas territoriais brasileiras e espera-se que Galvão continue a tentar a satisfação das suas exigências. Admite-se, também, que o chefe dos assaltantes do «Santa Maria» queira prosseguir viagem, mesmo sendo-lhe negadas as concessões que solicitou do Governo brasileiro.

Uma emissora brasileira citou Galvão como tendo dito que caira numa armadilha, pois partira para a sua aventura confiado em garantias que, depois, lhe não foram confirmadas.

Diz-se que o capitão Simões Maia não aceita desembarcar, pois se considera o unico comandante legal do navio.

Mais tarde, Artur Agostinho voltou a telegrafar para informar que o advogado da Companhia Colonial de Navegação entrara em contacto com o presidente Jânio Quadros, pedindo-lhe que faça cumprir a decisão do juiz do Recife no sentido de que o «Santa Maria» volte para a posse dos seus legítimos proprietários.

Henrique Galvão não teria encontrado em Angola qualquer espécie de apoio — declarou o governador-geral

LUANDA, 2 — (Do correspondente da «France Presse» Raymond Audibert) — «A união de todos os Portugueses é uma necessidade. A aventura do «Santa Maria» provou-o. Os Portugueses têm a consciência de que toda e qualquer divisão só poderia lesar Portugal» — declarou-nos o governador-geral de Angola, dr. Silva Tavares. Acrescentou:

«Não se verificou qualquer agitação em Luanda, nem em todo o território de Angola. Não houve necessidade de tomar medidas de precaução. Mesmo aqueles que não estão absolutamente de acordo com o Governo, compreenderam, nesta ocasião, a necessidade de união».

E entre os testemunhos de lealdade que lhe foram prestados, o governador-geral de Angola cita, como exemplo, o dos sindicatos, que se empenharam em exprimir ás autoridades a sua adesão

A ATITUDE DOS INDIGENAS

«A opinião publica foi muito sensível, acrescentou o dr. Silva Tavares, ao facto de estrangeiros se haverem aproveitado de dificuldades de Portugal para ajudarem aqueles que lutam contra o nosso País».

Interrogado acerca das razões que teriam levado Galvão a escolher Angola para destino do «Santa Maria», o governador-geral limitou-se a declarar:

«Se fosse esse, realmente, o seu propósito, não o teria revelado... Além disso, Galvão não teria encontrado aqui qualquer espécie de apoio. Um gesto como o dele, não poderia deixar de ser condenado por todos».

Como lhe perguntássemos qual a atitude da população indígena, respondeu:

«Nunca se convenceu de que isso poderia acontecer».

Em conclusão, comentando os ultimos acontecimentos, o dr. Silva Tavares disse-nos:

«Os indígenas observam com receio tudo quanto sucede no exterior. Temem toda a agitação que seja susceptível de provocar guerras tribais, em especial. Preocupam-se, acima de tudo, em não interferir nos negócios estranhos ao seu território. E, assim, nas nossas fronteiras há sossego». — (F. P.).

KASAVUBU recusou asilo a Galvão

LUANDA, 2. — Soube-se com satisfação que o presidente Kasavubu respondera negativamente ao pedido de asilo que Galvão lhe dirigira. Se bem que esperada, a resposta de Kasavubu veio demonstrar como se processam agora, numa base de recíproca compreensão e de absoluta lealdade, as relações entre Portugal e o Governo de Leopoldville. — (A. N. I.).

ELEMENTOS COMUNISTAS PREPARAM recepção festiva aos assaltantes do «Santa Maria»

RECIFE, 2. — No Estado de Pernambuco, considerado o Estado brasileiro de maior concentração comunista, os elementos das esquerdas preparam cordiais boas-vindas aos assaltantes do «Santa Maria». Entre os promotores do programa de recepção conta-se o prefeito do Recife, que é considerado comunista.

O governador do Estado de Pernambuco, Pelopidas da Silveira, já anunciou, porém, não ter qualquer papel nos preparativos e que não comparecerá a qualquer cerimónia de recepção. Acrescentou que ordenará as mais rigorosas disposições de policiamento para que o desembarque dos passageiros decorra disciplinadamente.

Disse, ainda, que já se preparam — em escolas e noutros edifícios — alojamentos provisórios para os passageiros do paquete. O Governo do Estado não cobrirá, porém, sublinhou, as despesas que venham a resultar do alojamento, alimentação e transporte dos passageiros, visto que as leis vigentes só permitiriam a concessão de verbas para esse efeito no caso de se considerar como «calamidade publica» a situação criada pelo desembarque. — (A. N. I.).

MACMILLAN vai conferenciar com Kennedy

LONDRES, 2 — O primeiro-ministro, Harold MacMillan, irá a Washington no princípio de Abril a fim de conferenciar com o presidente John Kennedy, segundo foi oficialmente anunciado.

A chegada á capital dos Estados Unidos está prevista para o dia 3 ou 4 daquele mês. — (R.).

Estão para surgir acontecimentos não menos excitantes prevê o jornal o «Times»

LONDRES, 2.—O «Times» manifesta hoje a opinião de que o caso do paquete português «Santa Maria», apresado por Henrique Galvão, fornecia condições para um conflito grave. Aquele jornal comenta:

«A chegada ontem do «Santa Maria» ao Recife termina um capítulo fascinante, embora seja absolutamente evidente que estão para surgir acontecimentos não menos excitantes. Se o «Santa Maria» reaparecer no mar alto, sob o comando de Henrique Galvão, terá, evidentemente as características de um navio rebelde, de um inimigo de Portugal.

Geralmente, uma condição expressa e implicita de asilo político é que o exilado se deverá abster de actividades contra o Governo da sua Pátria, enquanto goza da protecção do Estado que o acolheu.

Questão imediata é, no entanto, decidir o futuro do barco. A não ser que Henrique Galvão esteja pronto a admitir que a sua arrojada empresa está no fim, deve esperar levar, de novo, para o mar o «Santa Maria», acrescenta o «Times».—(Reuter).

CARNAVAL
ESTOLAS
Visons — Petit-Gris
RAPOSAS
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
LAURA CAMPOS
Av. Almirante Reis, 2-1.º-Dt.º

ENSOPADO DE ENGUIAS
Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

MODAS ARISTONE
O COSTUREIRO DE SUAS ALTEZAS REAIS
Modelos de tarde, «cocktail» e noite, dos mais famosos costureiros europeus, apresentados, diàriamente, por manequins franceses, privativos Acessórios para «toilettes», vindos de Roma e Paris
Avenida da Liberdade, 262, 2.º, Dir. (Elevador) — Telefs. 736911/2
BOUTIQUE e PERFUMARIA—P. Marquês Pombal, 1. 2.º—T. 735516
(Grande cabeleireiro Eva)

Tágide
AVISO
Realizando-se esta noite a Ceia habitual dos Finalistas de Medicina, o Salão de Dança ficará reservado para o efeito a partir das 2 h. da madrugada. Por este facto as atracções serão apresentadas ás 0.45 h.

MALRAUX

ataca o reduto do academismo:

A VILLA MEDICIS

Malraux, ministro da Cultura do general de Gaulle, trava uma batalha com a Academia. Batalha iniciada há dois anos, que atinge agora uma intensidade impressionante. Depois da recusa dos alunos de Arquitectura da Escola de Belas-Artes de realizarem provas que consideraram excesivamente académicas (atitude apoiada pelo ministro), após a nomeação de um júri que limitaria a influência da Academia no júri do Prémio de Roma, Malraux pretende nomear Balthus (pseudónimo de Balthasar Klossowski de Rola), autodidata que nunca ensinou em parte alguma, director da Villa Medicis. A Academia apresenta o seu candidato Yves Brayer, Prémio de Roma, professor da Grande Chaumière e da Escola de Belas-Artes. Malraux deve tomar uma decisão ainda esta semana.

Américo Durão afirma:

—Há escritores e artistas a quem a fortuna em vida não acompanha. Outros para quem a sua presença é o único factor do êxito. Eu sou dos primeiros.

O nome Américo Durão quase desapareceu das montras das livrarias e das páginas dos jornais. Tempos houve em que ocupou um primeiro plano. Para sabermos a causa desse silêncio procuramos o poeta do «Tantalo» e do «Ecce-Homo», que nos deu esta curiosa entrevista:

— Diga-nos, Américo Durão, tem trabalhado?

— Trabalho sempre, devagar, mas sempre.

— De facto os seus livros têm surgido com largos intervalos.

— A causa disso depende de várias circunstancias estranhas á minha vontade. Tive anos em que cheguei a publicar dois livros completamente diferentes. Mas produzir muito não significa axiomáticamente produzir melhor. O aroma de uma montanha de rosas pode caber num pequeno frasco.

— Sente-se influenciado pelas modernas correntes da poesia?

— É possível; mas sem que eu o procure. Desejo acentuar que não me preocupa estar á moda. Foi Oscar Wilde quem disse — quando se é excessivamente moderno corre-se o perigo de, de um momento para o outro, se ficar excessivamente antiquado. Eu não corro esse perigo.

— Tem alguma obra para publicação?

— Sim; um livro de poemas a que dei o nome de «Carne» e me entusiasma como se fosse um primeiro livro.

— Ultimamente tem escrito para o teatro?

— O teatro interessou-me sempre muito. Tive, três peças representadas no Teatro Nacional, antes dos trinta anos.

A ultima récita de homenagem a Eduardo Brasão fez-se no Teatro

(Continua na ultima página)

AMÉRICO DURÃO

Henry Miller:

—A arte e a literatura japonesas são a expressão do homem original

No prefácio do livro de Tanizaki «Dois amores cruéis», Henry Miller escreve:

A minha paixão pelo Japão principiou com o contacto com Lafcadio Hearn, seguido de Hokusai Utamaro e Hiroshige, depois Lady Murasaki («História de Genji», Sesshu, poeta do pincel, Basho, o grande Basho e os mestres do haiku, enfim, Susaki, R. H. Blyth, autor do extraordinário «O Zen na literatura inglesa e nos clássicos orientais».

Mas é sobretudo pela mulher japonesa que tenho um fraco, essa mulher que o conde Keyserling exaltou no seu «Diário». Sim, essa mulher japonesa de que a «geisha» é a apoteose. Desde que vemos os filmes japoneses a minha paixão não cessou de crescer. Relativamente á literatura japonesa contemporanea, só conheço uma duzia de autores, mas todos os livros que me passaram pelas mãos excitaram-me.

O efeito que produzem em mim a arte e a literatura japonesas é uma mistura. Tenho a sensação de que tudo quando leio se desenrola em outro planeta e me fala de uma espécie que acaba de ser descoberta. Mas sinto também — como o senti no contacto com a China — que já conhecia tudo quanto vejo e percebo. Chego a crer que é a própria expressão do homem original, que se trata da mais universal de todas as raças.

O que me emociona mais profundamente são as histórias de amor desta época ou do passado. Por razões difíceis de analisar e de explicar, sinto que o seu trágico vem de fontes diferentes das nossas. O nível no qual se desenrolam faz-me lembrar os amores lendários dos romances da Távola Redonda. Creio que se situam muito acima dos dramas psicológicos modernos.

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 132

Exposições que Lisboa não vê

Além da exposição de Picasso no Museu de Arte contemporânea de Madrid (gravuras, desenhos e cerâmica), estão a ser apresentados na Europa diversos certames de importancia capital: no Museu Britânico de Londres, desenhos de Durer, Holbein, Holler e Von de Veldes, na Tate Gallery e na Molton Gallery, escultores desenhos e litografias de Zadkine, na Lefévre Gallery, telas de Buffet que a crítica londrina atacou, no Museu Folkusang, de Essen, esmaltes, pinturas e aguarelas de Kurt Lewy, no Muesu de Arte e de História de Genebra, as obras dos mestres de Erbach dos séculos XVII ao XX.

O «Rinoceronte» é o «processus» da nazificação de um país — declara Ionesco

O êxito popular do «Rinoceronte» continua a surpreender-me. Em Nova York assisti a uma unica apresentação. Verifiquei que tinham convertido uma personagem dura (Jean) numa personagem muda, num rinoceronte fraco, e uma personagem débil e perdida (Bérenger), num intelectual lucido, seguro de si. Quando vi que o encenador tinha introduzido na peça encontros de boxe burlescos saí da sala e não voltei.

Depois da estreia li os jornais. Parece que os Americanos não querem ver na peça mais do que a crítica do «conformismo americano» quando é a crítica dos totalitarismos o que quis fazer. Não podia ter feito a crítica do «conformismo americano» pois nunca vivi na América: mas talvez os meus intérpretes tenham razão se verificam que entre eles os «slogans» provocam uma outra espécie de rinoceronte.

Num numero recente de «Arts», o meu amigo e crítico Pierre Marcabru considera que esta peça é a expressão «reaccionária» da recusa da aventura humana por um

(Continua na ultima página)

os nossos contos

Guitarra eléctrica

Texto de PEDRO VAZ

Ilustração de LUÍS JARDIM

O rectangulo cinzento, de vértices cortados, opaco, foi riscado por um traço trémulo, chamejante. João tacteou nervosamente os botões e um silvo rachou o silêncio, estilhaçou-se, e uma voz difusa, amachucada, mastigou palavras empilhadas.

— Não se percebe nada — disse Susana, atrás de João.

O rectangulo foi invadido por mais três linhas, paralelas e regulares, e a voz libertou-se do crepitar.

— ... um adversário perigoso, sem duvida, uma equipa forte, é claro, mas a bola é redonda, sabe, e há factores, enfim, elementos que nos escapam, sim, que nos escapam, e isso, evidentemente é de considerar, mas...

Frenéticamente, João fez rolar todos os botões, apagou a voz imensa, próxima latejando uma respiração ampliada e humida, e recuperou-a ao fundo, no interior da crepitação.

— Está alto, ainda está alto — queixou-se Susana.

De subito, o rectangulo cinzento foi ocupado por uma luminosidade intensa que, afinal, não tinha unidade e se despedaçava. O silvo voltou, agudo, perfurante, sólido e, no máximo, enraivecido, a orelha, uma orelha de vinte ou trinta centímetros, que se aproximava, cobria o rectangulo, e depois diminuia, amassada em poeira luminosa, agora mais coesa, em superfícies distintas.

— Não sabes, não tens jeito. E' preciso ter jeito e tu não o tens — disse Susana, atrás, sentada no «maple».

O rosto desenhou-se cada vez menos indeciso, depois a cabeça, quadrada, o cabelo rente, a têmpora sulcada por uma veia, a testa estreita e muito mais morena que o queixo, as faces sem barba, num só plano, sem poros, como uma superfície de borracha. Os lábios escuros, coagulados, abriam-se num riso breve, rasgado sobre os dentes.

— Agora está bem — explicou João receoso, a cabeça torcida para trás, sobre Susana, que tapava a boca com a mão, num silêncio severo.

A voz jorrou, entornada, líquida:

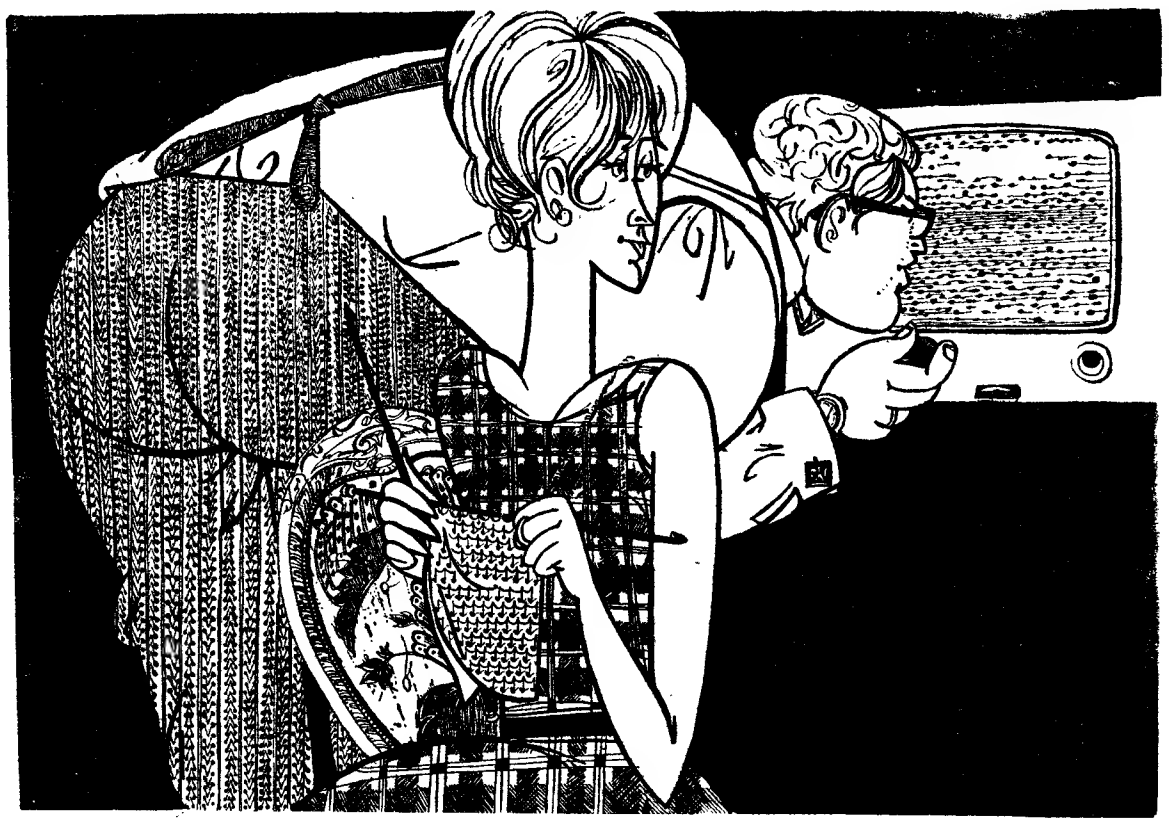
— ... não sei, não, o que não quer dizer que eu não acredite na vitória da equipa, isso não, mas o futebol é o futebol, e no relvado não somos nós que fazemos a vitória, quero dizer que...

O rectangulo rolou para a direi-

(Continua na página seguinte)

Entrou no Louvre uma tela de Gauguin: «Arearea», de que reproduzimos um pormenor. Em 1925, vinte anos após a morte do pintor, não existia nas colecções nacionais uma unica tela de Gauguin. Nos dez ultimos anos entraram nessas colecções doze quadros do artista. Em trinta e cinco anos os museus nacionais compraram quatro Gauguins mas nenhum foi adquirido sem a generosidade dos particulares. «Arearea» foi oferecida por M.lle Lung

OS NOSSOS CONTOS



(Continuação da página anterior)

ta, num movimento unico, oblíquo, sacudido. Era, sobretudo, uma risada, branca, sem contrastes, toda de borracha, na face clara, densa de poeira.

— Está caracterizado, vê-se nitidamente que está caracterizado — soltou João, a agitar a mão inesperadamente pequena e escura em frente da face larga.

— Cala-te, deixa-me ouvir — exigiu Susana.

— ... diz você, Hugo — rolou a voz, a ocupar o quarto — que o jogo é difícil e que não arrisca um prognóstico, não é isso?

Voltava a cabeça, implantada sobre os ombros maciços, com dificuldade, sem pescoço. João soltou uma gargalhada que soou mal, de encontro ao silêncio reprovador de Susana.

— Bem, não é isso, é que... — começou Hugo, da esquerda, numa voz estrangulada.

O outro cortou:

— Está bem, está bem, Hugo, creio que chegámos ao fim da nossa breve entrevista.

E depois, em frente, debruçado:

— Senhoras e senhores, chegámos ao fim do «Jornal do Desporto» e despedimo-nos dos nossos telespectadores até terça-feira...

O corte foi subito, abrupto. O rectangulo foi invadido por uma luminosidade menor, difusa. As letras ocuparam-no, oblíquas e regulares, e uma voz diversa, mais coesa e metálica, sem humidade, pronunciou alguns slogans. A imagem perdeu profundidade, toda posta no mesmo plano.

— E' um anuncio — disse João, inutil.

Aproximou-se de Susana, puxou uma cadeira que raspou o tapete, e sentou-se.

— Está escura, a imagem está escura — queixou-se Susana.

João ergueu-se, com a dificuldade da irritação. O som feriu o rumor que se despendida do aparelho, crepitando poeira. Era um golpe fundo e incisivo, que correspondia ao reflexo da tela. Reflexo quebrado pela mão imensa, dura e frenética, que se agitava diante do tampo.

— Deixá estar, assim está bem — exigiu ela.

João recuou, mal, na penumbra da sala, cortada pela luminosidade do rectangulo, a tropeçar no tapete.

— Variedades — disse, nos lábios.

O rectangulo chamejava uma voltagem de estudio. A mão que vibrava sobre o tampo da guitarra descresceu. A guitarra desenhou-se em oblíqua, surgiu um tronco, o casaco curto, escuro, provávelmente azul marinho, com a costura clara, o bolso de peito ocupado por um M bordado e sinuoso. A linha superior do rectangulo atingiu o pescoço, esgalgado, interminável, o queixo agudo e depois a boca, escancarada. A cabeça mergulhou no rectangulo, a estrebuchar, ululante. O cabelo escorria brilhantina sobre a testa curta.

— Mais baixo — disse Susana.

— E' assim, é assim mesmo — explicou joão. — E' o ponto mais alto da canção.

E acrescentou, categórico:

— Não pode ser tomado como ponto de referência.

— Assim não quero — cortou ela.

João curvou-se e fez rolar o botão bruscamente. O som apagou-se e a boca mastigou o silêncio.

— Está mal, está pior.

Segurou com os dedos duros o botão e fê-lo girar para a direita, com uma lentidão tensa e nervosa. O barro do rectangulo cresceu, numa vaga ameaçadora.

— Mais não.

João sentou-se, pesado e destruído. A guitarra era vasta e complicada, estava ligada a um aparelho por um longo fio.

— O fio que põe em movimento este boneco mecanico — apontou, o dedo sobre o vidro grosso, invulnenável.

Dois pratos estalaram, em primeiro plano, e as baquetas metralharam a pele esticada e suja do tambor. O mesmo casaco, o M e uma cabeça esguia, inclinada sobre os tambores, os antebraços desarticulados e frenéticos, os ombros vastos, inverosímeis.

— Horrível — falou Susana, finalmente.

— Sim, sim — concordou João, para trás.

O piano estava á esquerda e o teclado corria em transversal. As mãos eram curtas e batiam mal, num movimento sincopado e interminável. O pianista soerguia-se, as costas para o rectangulo, louro, sem contraste entre o pescoço e o cabelo, com o cranio de um branco escaldante. A cara rolou para a tela, rasgada pela boca, marcada pelos óculos de armações enormes e negras.

— Não sabe tocar — riu João.

O cenário era de um geometrismo ampliado e inicial e as figuras contrastavam mal, absorvidas pelo fundo. A guitarra reapareceu, total e dominadora, golpeada pela mão dura, nervosa. Rachava ao meio o rumor, como uma faca, já serra mecanica na insistência, na mistura que se unificava, se tornava plana.

— São novos, não têm mais de vinte anos — disse Susana — Nem menos.

O rectangulo continha-os, agora minusculos, com as pernas curtas, os troncos exagerados.

— E' uma cançoneta italiana — disse João.

— Sim.

Sobre o piano chamejou um pequeno microfone, esférico, montado sobre uma aste metálica. Hávia-os sobre o estrado, como estreitos cantos de aço, cortados, e João notou que os outros se debruçavam para os microfones.

— Está no fim.

A cabeça reapareceu, mais humida. O grito rasgava-se em desespero e na fronte latejava uma veia grossa, que riscava a superfície branca da caracterização.

— Apaga — disse Susana.

João voltou-se para ela.

— Mas a seguir projectam um filme. Interessa-me, é um clássico.

Susana sorriu, na sombra com o rosto pincelado pelo chamejar do rectangulo.

— Doi-me a cabeça. Fecha a televisão.

— Vai para o escritório. Eu fico aqui a ver.

— Não quero. Fico aqui.

— O filme é um clássico... — pediu João, desesperado.

Susana ergueu-se, a sorrir. João precipitou-se para o aparelho e desligou. O estalido quebrou o rumor. Susana acendeu a luz. O silêncio entornou-se em volta deles. Era claro, fresco, saudável. Envolvia-os e eles respiravam-no, libertos do rumor que trepidava sobre os tímpanos.

— Dá-me um cigarro — pediu ela.

João estendeu-lhe o maço. Ela tirou o cigarro com dificuldade, as unhas vermelhas a esfarelarem o tabaco. João riscou o fósforo e aproximou-se dela. Susana inclinou a cabeça e João olhou no cabelo dela os reflexos fulvos.

FLASHES

- *Depois de «O Grilo sob a Cascata», do escritor jugoslavo Miroslav Krleza, que acaba de ser publicado na colecção* Miniatura, *será editado, na mesma colecção mais um romance de Jacques de Lacretelle, «Duas Boas Almas».*
- *A Colecção* Vida e Cultura *incluirá brevemente uma obra de divulgação científica do mais alto nível, «O Segredo dos Hititas», de C. W. Ceram, o ilustre autor de «Deuses, Tumulos e Sábios», já publicado pela editorial* Livros do Brasil.
- *O prof. Jean Roche acaba de inserir, no* Bulletin de L'Université de Toulouse, *uma crítica ao livro «Brasis, Brasil, Brasília», de Gilberto Freyre, recentemente editado por* Livros do Brasil, *considerando esta obra como «não menos essencial do que as precedentes para a compreensão do Brasil».*
- *«O Verão perigoso» é a obra mais recente de Hemingway. Está a ser publicada pela «Life» e sairá em volume durante este mês.*
- *Os escritores norte-americanos de ficção científica estão a registar os seus «inventos». «Porque, dizem, o radar e outros aparelhos convertidos em realidade foram primeiramente imaginados por ficcionistas. E estes não ganharam nada com isso».*
- *André Schwartz-Bart, autor de «O ultimo dos justos», livro traduzido em 17 idiomas, encontra-se na Martinica, onde está a escrever uma obra sobre o problema negro.*
- *Duas novelas de Jorge Amado reunidas num volume, «A morte e a morte de Quincas Berro Dágua» e «Os velhos marinheiros» (título do livro) estão a despertar grande interesse entre o público brasileiro.*
- *O prémio de romance «Manuel António de Almeida», criado pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Guanabara, foi conferido a Emi Bulhões Carvelho da Fonseca pelo livro «Sete silêncios».*

LIVROS

COMEN

«O MUNDO DESABITADO»

por JOSÉ GOMES FERREIRA

JOSÉ GOMES FERREIRA

O poeta e prosador de marcado estilo pessoal e de inconfundível atitude perante a vida e o seu drama que é José Gomes Ferreira, inclui-se entre os escritores inconformistas que só muito raramente assinalam o seu destino literário. Depois da breve colectanea de poemas «Eléctrico», que no próprio título inscrevia simultaneamente a acidentalidade e a vocação irreprimível do criador lírico, alguns anos passaram. A decepção, a fadiga de esperar, os constrangimentos que tantos mais suportam, talvez se tenham conjugado nas razões destes longos silêncios. «O mundo dos outros», um livro de veemente humanidade que sob a fachada acremente irónica de desgarradas *histórias e vagabundagens* revela ainda o visceral poeta, é, também, uma lembrança distante nos leitores. Foi agora necessário que uma editorial decidisse enviar sob a forma de livro o voto e o brinde das boas-festas de um Natal para que o escritor, o genuino escritor José Gomes Ferreira ressurgisse ante o publico.

«O mundo desabitado» é um conto simples, cristalino, com leve colorido de humorismo e de auto-ironia — e, todavia, pungentemente dramático. E' o amargor profundo da solidão, posto aqui por expressividade temática na palavra de um narrador ausente da pátria, que preenche a *história*. A casualidade de um desencontro de inspiração ou fantasia sentimental é um incidente narrativo. A consciência, não só em espírito mas fisicamente sentida e vibrada, do isolamento, é a essência do conto. E José Gomes Ferreira sabe comunicá-la magistralmente, sem a mínima retórica, pelo simples e transparente jogo das circunstancias e das evocações, envolta numa ironia ténue e por isso mais penetrante. Com plena naturalidade. Ao contrário da poesia, que é muitas vezes árduamente dialética, contrastante e elaborada com um barroquismo de imagens que não lhe dão acessibilidade, a arte da ficção em prosa neste escritor é de uma pureza linear impecável. «O mundo desabitado» é uma pequena obra-prima que torna legítima a tácita reclamação dos seus leitores para que José Gomes Ferreira não abandone nem menospreze a esplêndida arte de contar de que é dotado. E porque não, através de tudo, quando há tanta coisa que vale a pena dizer?

Um motivo complementar de atracção e interesse apresenta o breve livrinho: os quatro desenhos de Julio Pomar que esmaltam de poéticas alegorias um texto que é de humaníssima poesia vivida. Na forma actual do admirável artista, que parece ser a da pesquiza inquieta de um novo caminho, estes desenhos parecem testemunhar uma flutuação entre a fantasia pura e a alusão que é digna de especial interesse para os que o admiram. Nas poucas páginas do livrinho couberam, afinal, muito variadas sugestões. *(Edição de Estudios Cor).*

«A ROSA SIBILINA»

por ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

Mais um livro de esplêndida poesia, mas também de descarnado e indeciso drama interior, é este que António Manuel Couto Viana publicou há pouco. Em doze anos, desde «O avestruz lírico», o poeta parece ter continuado a percorrer uma infindável trajectória concêntrica. No centro permanece a alma inquieta, sincera, aberta a todas as solicitações do próximo, do remoto, do transcendente, talvez do indizível ou indecifrável, que gravitam á sua volta. Na intérmina rarândola vai caminhando a poesia de Couto Viana. Por vezes detém-se e interroga. Outras vezes exclama de espanto sobre a fatalidade em que tropeça mas não salta: agoiro, sina, sombra, charco. De fóra perpassam «O mendigo, a revolta, o nauta, a escória». Mas a carreira sem termo prossegue — porque o poeta «anda fugido por detrás da vida». E, no entanto, a vida está ao alcance de todos os que quiserem alcançar o seu signo de renovação, de criação humana, de fidelidade gregária, de esperança.

Talvez Couto Viana nunca chegue a sair do seu círculo, fechado entre fronteiras que parecem muralhas espessas, mas talvez sejam apenas cortinas de névoa que não se quer ultrapassar. «Vamos precisar de todo o desespero / Para divagarmos sobre a esperança», escreve o poeta. Talvez o desespero lhe venha a ser indispensável. Mas depois dele o que importará não é divagar — mas viver a esperança.

Entretanto, o que vai resultando da giratória ansiedade é bela poesia. Há nos versos de António Manuel Couto Viana um classicismo natural e imperioso em que se encorpora com perfeita harmonia de forma um drama típico de contemporâneo. As imagens são nítidas, a cadência de uma pureza singular, mesmo quando exprime sobressaltadamente as visões de que só o autor possui a misteriosa chave. E é sempre atractivo, mesmo no sibilino, acompanhar passo a passo esta angustia que não leva á coragem de vencer ou rasgar as míticas fronteiras — porque a traduz uma bela linguagem, o calor de uma sincera poesia interior e uma musica verbal que chega a ser poderosa. Nem o gongorismo de certas fórmulas especiosas a perturba. E o poeta continuará a caminhar, decerto, não indiferente a que o acusem de ser o que é, mas convicto ilusoriamente da irremediável fatalidade das suas interrogações.

Para além de tudo o que é puramente literário, como para além de tudo o que possa haver de bizantino nessa agitação entre véus, a poesia de António Manuel Couto Viana não suscita apenas apreço mas também simpatia. *(Editorial Verbo).*

Cortesão, Aquilino, Miguéis, Régio e **Torga**

estudados por **Óscar Lopes**

no volume **CINCO PERSONALIDADES LITERÁRIAS**

À venda em todas as livrarias — Preço 25$00

Distribuidores: LIVRARIA DIVULGAÇÃO

R. de Ceuta, 88 — PORTO

E AUTORES

ÁRIOS DE ALVARO SALEMA

REGISTO

A *Editora Ulisseia* publicou na sua série Documentos do Tempo Presente a narrativa romanceada «Dossier: Resistência», de Richard Collier. A obra ilustra, numa descrição empolgante, a luta estrénua dos herois da Resistência francesa que colaboraram no desembarque aliado na Normandia, em 1944, contribuindo decisivamente para o seu êxito. Elaborada com vibração palpitante, sentido romanesco e verdade humana, a obra enfileira entre os mais valiosos testemunhos das grandes lutas da ultima guerra. A tradução, de Daniel Gonçalves, é correcta e clara.

Na *Colecção Imbondeiro*, que está a publicar-se em Sá da Bandeira (Angola) sob a inspiração de Garibaldino de Andrade e Leonel Cosme, foi editado mais um caderno em que se incluem o conto «Opróbrio», de Luís Ataíde Banazol, e o poema «Quero-te intangível, África!», de Candido da Velha. O critério de reunir na mesma brochura composições tão diversas não se afigura feliz. O conto de Banazol tem interesse e anuncia um bom narrador de temas africanos. O poema de Candido da Velha não vale nada. E' verbalismo inutil. A Colecção Imbondeiro merece melhor.

Do «Romanceiro Geral do Povo Português», coordenado literáriamente por Alves Redol e com a colaboração musical de Fernando Lopes Graça e artística de Maria Keil, foi há pouco distribuido o 4.º fascículo. Com ele se inicia a série dos «romances de amores olvidados», em que figuram algumas das mais interessantes narrativas poéticas do património popular. Com esta obra se revela pela primeira vez em toda a sua amplitude a extraordinária riqueza do nosso folclore literário — imagem viva do povo autêntico, nos seus ideais e no seu poder de criação artística espontanea.

Depois da edição em papel *bíblia* das «Obras Completas» de Eça de Queiroz, condensando em três volumes as duas ou três dezenas que constituem a criação literária, do sempre vivo, actual e admirável escritor, os editores *Lello & Irmão*, do Porto, acabam de apresentar edição idêntica com as «Obras» de Julio Diniz. Dois volumes de execução gráfica sedutora comportam os quatro romances célebres, «As pupilas do senhor Reitor», «A Morgadinha dos Canaviais»; «Uma família inglesa» e «Os fidalgos da Casa Mourisca», incluídos no primeiro; e os «Serões da Província», «Poesias», «Inéditos e Esparsos» e «Teatro», que preenchem o segundo.

A iniciativa editorial merece apreço por muitas razões. Além das correntes utilizações escolares, da exploração em péssimos filme e da leitura para adolescentes, a obra de Julio Diniz merece um apreço que não lhe tem sido devidamente reconhecido. Afirmava António Sérgio, com a largueza e justeza exemplares do seu sentído crítico, que a sociedade portuguesa de meados do século XIX está muito mais fielmente retratada, em amplitude da massa popular e burguesa, na obra de Julio Diniz, do que no dramatismo romantico de Camilo ou na deformação satírica de Eça. Faltou-lhe apenas o génio de um estilo para ser um grande escritor. Mas a vitalidade intrínseca da obra está consagrada na sua perduração.

A estas edições gráficamente excelentes de Lello & Irmão só há que objectar, com expressa pena, a falta de estudos críticos prefaciais de melhor nível, a infeliz qualidade das gravuras alusivas e, segundo se disse — parece que com plenissima razão das «Obras» de Eça de Queiroz, algumas infidelidades graves ao texto do autor. Aparte esses óbices, que são de lamentar convictamente, as bibliotecas terão na edição agora efectuada das «Obras» de Julio Diniz uma concentração excelente de leitura.

● A *Editora Arcádia* apresentou em 2.ª edição o primeiro livro de ficção de Urbano Tavares Rodrigues, «A Porta dos Limites». Como ponto de partida de uma obra que é das revelações mais notáveis e merecidamente vitoriosas na literatura portuguesa do após-guerra, este volume de contos e novelas justificaria, só por este facto, a reedição. Mas ele constitui, na verdade, um valor literário intrinseco, pela vibração, ainda pouco experiente mas poderosa e viva, da forma, pela intensidade testemunhal das inquietações de hoje, pela veemência e inventiva dos temas, pela conjugação artísticamente «réussie» do nacional e do cosmopolita. «A Porta dos Limites» é a anunciação indiscutível de um grande escritor, a que se pode e deve opor reparos críticos, mas que é uma forte presença na nossa literatura.

● Maria da Graça Carpinteiro escreveu, originàriamente como dissertação universitária, um ensaio crítico sobre «A novela poética de Mário de Sá Carneiro» que foi agora editado na série de publicações do Centro de Estudos Filológicos. A edição justifica-se pelo alto nível de interpretação e análise crítica em que a autora situa o seu trabalho, pela originalidade intelectual dos conceitos e até pela eloquente justeza da forma. Para o publico de escol literário, o estudo de Maria da Graça Carpinteiro terá ainda muito da especiosa técnica da investigação universitária. Sobram-lhe, porém, todos os demais motivos de interesse — incluindo o da coragem intelectual na análise da obra novelística de Sá Carneiro, que é repulsiva sob muitos aspectos, incluindo os literários.

● A *Editora Arcádia* publicou «A Sociedade e o Crime», estudo de psicologia social pelo dr. Luís de Carvalho e Oliveira. O autor analisa com objectividade e elevação de critério que superam em muito o formalismo jurídico, o significado do crime, o papel da vontade, a prevenção e a repressão criminais, os condicionalismos do criminoso (incluindo o nível económico), a necessidade de estudo da pessoa do delinquente, etc. O trabalho é de nível notável no nosso País.

● Pela *Editora Ulisseia* foi publicado o romance do escritor checoslovaco Egon Hostovsky «Casa sem dono», que é ao mesmo tempo obra interessante de ficção e documentário revelador sobre ambientes judaicos na Europa Central. Também em torno do problema histórico do judaismo — e agora com palpitante actualidade — foi apresentado pela mesma editora o trabalho impressionante de jornalismo e documento vivo de Camer Clarke sobre Rudolf Eichmann, figura representativa do nazismo monstruoso e criminal, na Alemanha de Hitler como em toda a parte onde teve seguidores. Intitula-se «A solução final» e constitui, na verdade, um poderoso documento do passado próximo e do presente.

● Na *Colecção Imbondeiro*, que se publica em Nova Lisboa e tem sido interessante instrumento de revelação de valores, foi editado o conto de Rui Guilherme de Morais «As terras da Santa». E' uma tentativa modesta, um tanto descoordenada, mas expressiva de alguns dons literários, de representação do drama da terra nos meios rusticos dos Açores. O autor precisa de elaborar mais detidamente os seus temas se quiser criar obra perdurável — e á altura da qualidade literária que, por escrever bem, poderá atingir.

● A *Livraria Civilização*, do Porto, apresentou em 5.ª edição o estudo histórico-biográfico de Stefan Zweig «Américo Vespucio», onde se retrata uma das mais prodigiosas aventuras do mundo moderno; e acrescentou á sua já extensa e muito procurada série de novelas de aventuras para rapazes os volumes «Aventura em Oklahoma», de Jim Kjelgaard, e «A Caminho de Santa Fé», de Ross McLaury Taylor. A *Editora Ulisseia*, de Lisboa, publicou na sua colecção 3 C a narrativa policial «Sociedade Dinamite», de Horace McCoy, em que são especialmente destacáveis a justeza e a expressividade da tradução. E a *Editorial Minerva*, também de Lisboa, trouxe a publico a tradução do romance de Orio Vergani «Um dia de vida», que é a narrativa pungente e inquieta de um encontro sentimental simbolizando a eterna procura da felicidade nas almas insatisfeitas.

A grande exposição de Picasso que se encontra no Museu de Arte Contemporanea de Madrid, foi recebida calorosamente por toda a Imprensa da capital espanhola

Regulamento
dos "Prémios de Revelação"
da Sociedade Portuguesa de Escritores

1 — A fim de estimular a revelação em livro de novos escritores, facultando-lhes a edição das obras, a Sociedade Portuguesa de Escritores, de harmonia com as suas disposições estatutárias, institui os seguintes prémios de revelação a conceder anualmente, para trabalhos inéditos dos géneros literários a seguir mencionados:

a) Prémio de revelação de romance ou novela ou colectanea de contos;
b) Prémio de revelação de poesia;
c) Prémio de revelação de ensaio;
d) Prémio de revelação de teatro.

2 — Os prémios de revelação a que deverá dar-se toda a divulgação possível serão conferidos em diploma de que constem o nome do autor e da obra, o género e o ano, e conferem os seguintes direitos:

a) O uso para a obra premiada da designação de «Prémio de Revelação de ..... do ano de ..... conferido pela Sociedade Portuguesa de Escritores» com a indicação dos componentes do juri que a escolheu;

b) A edição da obra nas condições estabelecidas neste regulamento;

3 — A atribuição dos prémios de revelação é feita mediante concurso, cujo aviso deverá ser publicado com um mínimo de seis meses de antecedência.

4 — Os concorrentes enviarão á Sociedade Portuguesa de Escritores três exemplares legívelmente dactilografados de cada obra, acompanhados de uma carta em que declarem, além do nome, idade e residência:

a) O prémio ou prémios a que desejam concorrer;

b) que os originais não foram ainda publicados em livros ou jornais;

c) que desejam utilizar a faculdade que lhes é oferecida pela alínea b) do artigo 2.º, delegando na Sociedade Portuguesa de Escritores a publicação da obra.

5 — O numero de páginas do texto dactilografadas em folhas de papel normal de máquina a dois espaços fixar-se-á entre os seguintes limites:

a) Romance, novela ou contos — mínimo de 150;

b) Poesia — limite máximo 100, mínimo 50;

c) Ensaio ou colectanea de ensaios — mínimo de 100 páginas.

6 — Os prémios serão atribuídos por juris designados pela Direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores e constituídos preferentemente para cada um deles por três escritores dos mais consagrados pelo publico do género a que respeitam.

7 — Nos quinze dias imediatos á atribuição dos prémios, os textos originais estarão patentes na sede da Sociedade Portuguesa de Escritores, dentro das horas normais de serviço, aos editores que desejem deles tomar conhecimento.

8 — Durante este período, a Sociedade Portuguesa de Escritores aceita propostas das Casas Editoras, em carta fechada e lacrada, para cada uma das obras, de que constem as condições em que se dispõem a publicá-la.

9 — A abertura das propostas é feita pela Direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores, que adjudicará cada obra ao editor que der maior benefício ao escritor premiado, na base da tiragem conjugada com a percentagem, tomando-se como válidos os numeros mais altos de cada proposta.

10 — No caso de ficar deserto o concurso relativamente a qualquer das obras premiadas, a Direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores negociará com uma Casa Editora a sua publicação, acautelando os respectivos direitos de autor e mencionando na apresentação da obra os nomes dos beneméritos que até á data tenham contribuído para a instituição e manutenção do fundo utilizado para subvencionar estas edições.

11 — As responsabilidades financeiras que pelo artigo 10 poderão caber á Sociedade Portuguesa de Escritores serão cobertas pelos seus recursos normais e por donativos de partículas ou de quaisquer instituições. As dádivas que sejam feitas á Sociedade Portuguesa de Escritores com esta intenção serão contabilizadas em conta independente.

«O GIGANTE ADAMASTOR»
o último livro de Noël de Arriaga

O dr. Noël de Arriaga publicou, agora, a sua peça teatral «O gigante Adamastor», fantasia juvenil em três actos, que, integrada no ciclo das Comemorações Henriquinas, foi radiodifundida pela Emissora Nacional e deverá ser representada durante esta época pelo Teatro do Gerifalto. O autor de «Barco sem leme», de «As duas cotovias» e de tantas outras obras popularizadas através da rádio e do livro, utiliza neste livro uma linguagem simples e humana e duma sequência natural e perfeita. «O gigante Adamastor» tem, como se depreende, um acentuado cunho patriótico. E' uma versão poética e clara da odisseia de Bartolomeu Dias e dos seus marinheiros na épica afronta ao «Adamastor».

Inspirada na figura genial do Infante D. Henrique, a obra atinge momentos de grandeza e de encantamento.

MONUMENTO

Cérebros de becos e de espinhos
Pedestal a distância imaculada.

Labirinto sem chave permitida
Enquanto houver farois guiando a vida
E prometendo à noite a madrugada.

Metafísica do tempo admitido.
Solução adiada dia a dia
Para quando já for tarde em demasia
E sobre os dedos ébrios de vazio
Restar uma ampulheta estilhaçada.

FRANCISCO DE SEABRA CARDOSO

Américo Durão
prepara uma peça teatral

(Continuação da 13.ª página)

de S. Carlos com a minha peça «Ave de Rapina», em que entravam José Ricardo, Ilda Stichini, Clemente Pinto e Rafael Marques. Mas, por motivos contrários á minha vontade, deixei de frequentar a Caixa dos teatros e de conviver com os artistas. Daí o ostracismo a que tenho sido votado. Note que não culpo ninguém desse facto. As pessoas que maléficamente se cruzam no nosso caminho, fazem-no como meros instrumentos do destino. Estava escrito que assim haveria de ser...

— Espera que venham a ser representadas?

— Tenho essa esperança. E, para lhe falar com franqueza, não sei porque o não hão-de ser. Considero as melhores do que as outras minhas peças que tiveram essa honra. Além disso, o noso teatro não é tão rico de originais que não me seja permitido esperar que ainda o venham a ser, pelo menos depois da minha morte

— Parece-me ver brilhar uma luzinha de esperança no fundo do seu péssimismo...

— Não o nego. Há escritores e artistas a quem a fortuna em vida não acompanha. Outros para quem a sua presença é o unico factor do êxito. Eu' sou dos primeiros.

— Quer dar-me algum exemplo do que afirma?

— Julgo-o inutil. Todos os conhecem. Florbela e Fernando Pessoa, por exemplo tiveram de pagar a glória com a própria vida. E, indo mais longe no tempo, o próprio Camões, universal e eterno, foi em vida ofuscado por Pero de Andrade Caminha.

— Acha que a poesia portuguesa mantém o explendor de outros tempos?

— Vivemos numa época de vozearia e confusão, mas, hoje como sempre, a poesia atinge entre nós uma altura singular.

— Ao ouvi-lo, tenho a impressão de estar falando com um homem novo, e não posso deixar de perguntar-lhe quais os seus projectos futuros.

— Anima-me o grande sonho de realizar uma obra que tenho toda delineada na mente. Assim Deus me conceda a serenidade e a paz de que necessito para a escrever.

A Ordem dos Médicos
associou-se à homenagem prestada à memória de Jaime Cortesão

O conselho regional da Ordem dos Médicos, na sua ultima reunião, resolveu oficiar á Sociedade Portuguesa de Escritores, associando-se á «justíssima homenagem prestada á memória do grande português que foi o dr. Jaime Cortesão, o qual, cultivando as letras pátrias, levou para elas as virtudes tradicionais dos médicos portugueses». Nessa mensagem se louvam «a tolerancia, compreensão humana e ausência de estreitos preconceitos, a interpretação universalista dos problemas de todos os tempos», que caracterizaram o dr. Jaime Cortesão e, acima de tudo, «o seu verdadeiro e desinteressado patriotismo».

ESCAPARATE
(De 24 a 31 de Janeiro)

Título — «A chama e a cinza».
Autor — António Nora Ramos.
Género — Poesia.
Numero de páginas — 38.
Preço — 10$00.

Título — «Agostinho de Campos — educador e homem de letras».
Autor — Cruz Malpique.
Género — Estudo.
Editora — Dep. Ferin.
Numero de páginas — 365.
Preço — 70$00.

Título — «*Volframio*» (edição de Obras Completas).
Autor — Aquilino.
Género — Romance.
Editora — Bertrand.
Numero de páginas — 158.
Preço — 40$00.

Título — «Ensaio de biografia do Conde da Barca».
Autor — José Baptista Barreiros.
Género — Estudo.
Editora — Sociedade Histórica da Independência de Portugal.
Numero de páginas — 142.
Preço — 25$00

Título — «A traição de Gabriela»
Autor — Sum Marky.
Género — Romance.
Numero de páginas — 198.
Preço — 20$00.

ARQUEOLOGIA :

● Mamutes com 30 000 anos.

● um busto de mulher do 3.º século A. C.

● um capacete da batalha de Maratona.

Próximo de Pechora, a alguns quilómetros de Syktkak, ao norte da Russia, arqueólogos soviéticos descobriram um campo pré-histórico com trinta mil anos. Utensílios de silex, ossadas de mamutes e de rinocerontes foram postos a descoberto.

Um busto de mulher foi achado nas ruínas da cidade romana de Augusta Rauracorum. A peça, que representa uma mulher morta, data do 3.º século A. C.

Em Olímpia, arqueologos encontraram armaduras completas de bronze, provàvelmente produto de um assalto a navios persas.

Ionesco, o rinoceronte e Barrault: o triangulo que conteve a vida teatral de 1960. Repudio dos totalitarismos, exaltação do individualismo, negação vaga que contém atitudes várias — o «Rinoceronte» tem sido encarado de diversas formas pela crítica e o publico. Ionesco tem a palavra decisiva

IONESCO FALA DA RINOCERITE

(Continuação da 13.ª página)

solitário. Devo dizer que a finalidade desta peça é descrever o «processus» de nazificação de um país além do comportamento de um homem que, naturalmente alérgico ao contágio, assiste á metamorfose mental da colectividade.

De início, a «rinocerite» é um nazismo. O nazismo foi, em grande parte, entre as duas guerras, uma invenção de intelectuais, ideólogos e semi-intelectuais. Eram rinocerontes. Podem ter, mais que a multidão, uma mentalidade de multidão. Não pensam, recitam slogans «intelectuais».

«Rinoceronte», que é agora representado numa quantidade de países diferentes, está a atingir um êxito incrível. Será porque ataca não importa o quê e de uma forma vaga que me censuram ou porque condena precisamente o totalitarismo nazi? E é realmente recusar a aventura humana opormo-nos ás histerias colectivas, sustentadas ou não filosóficamente, que se apoderam periodicamente de povos inteiros? Não é espantoso, na verdade, que a aventura de um individualista e solitário, como o herói da minha peça, encontre a adesão de tantas pessoas do Mundo inteiro? E não será nesta solidão profunda que se encontra o lugar de encontro universal, para lá das logomaquias e separações?

. . . . . .

As ideologias que se converteram em idolatrias, os sistemas automáticos de pensamento erguem-se, como uma barreira, entre o espírito e a realidade. São também barricadas entre o homem e o homem que desumanizam; tornam a amizade impossível; impedem a coexistência porque um rinoceronte não pode estar de acordo com alguém que o não é.

Penso que tão bem como na Alemanha, melhor que na Inglaterra, muito melhor que na América, Jean-Louis Barrault compreendeu inteiramente o significado da peça. Os Alemães converteram-na numa tragédia, Jean-Louis Barrault numa farsa terrível e numa fábula fantástica. As duas interpretações são válidas, constituem as duas encenações tipo». (Do «Arts»)

Brasil literário

● *Para a vaga na Academia aberta pela morte de António Austregésilo propõem-se o professor e cientista Deolindo Couto, o professor e nutrólogo dr. Dante Costa e o filólogo Aurélio Buarque de Holanda.*

● *Os livros de Peregrino Junior sobre a Amazónia foram reunidos em um só volume, editado por José Olímpio e que está constituindo um grande êxito literário.*

● *E' uma página literária magnífica de compreensão e de ternura humana a que Austregésilo de Athayde, natural de Caruaru, escreveu a respeito do novo livro, que vai ser editado brevemente em Portugal, de José Condé, seu conterrâneo. «Terra de Caruaru» é na verdade um belo romance, escrito por um grande paisagista e um psicólogo sagaz e forte que toma, com ele, lugar de primeira plana na ficção brasileira.*

Lusitânia-Expresso
um livro de novelas
de FERRO RODRIGUES

EDITORES ÁTICA LIVREIROS
Apresentam a nova edição da célebre obra
há muito esgotada
«A CONFISSÃO DE LÚCIO»
de MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO
R. Alexandre Herculano, 17-A — Tel. 52656 — Lisboa

Obras de Shakespeare

Acaba de ser distribuído o 9. fascículo da edição «Obras de Shakespaere», em que prossegue a versão literária, modelarmente realizada por um grupo qualificado de colaboradores, da peça *O Rei Lear*. Nos fascículos anteriores foram já publicadas integralmente as peças *Romeu e Julieta* e *Sonho de uma noite da verão*. Pode assim ajuizar-se da categoria literária e cultural deste empreendimento que vem pôr ao alcance dos leitores portugueses, em traduções exemplares, o teatro do mais extraordinário e genial dos dramaturgos.

Com as peças já publicadas e com as que vão seguir-se na ordem regular da edição dos fascículos consagram-se para os leitores na nossa língua as possibilidades de conhecimento de uma obra que, só por si, constitui uma das traves mestras da cultura universal. Estão de parabens todos aqueles cujos conhecimentos da língua inglesa, que muitos se contam, não nos parecem de molde a desfibrar conceitos e subtilezas de linguagem que constituem grande parte da beleza do Teatro Shaskespeariano.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

EICHMANN
A SOLUÇÃO FINAL
da já famosa colecção
DOCUMENTOS DO TEMPO PRESENTE
editora Ulisseia

Dupla personalidade

por
FRANK
GRUBER

FOLHETIM SEMANAL

do

Diário de Lisbôa

11

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Um esquizofrénico mata um homem. O xerife Dave vai investigar, acompanhado por Quade que acidentalmente viajava pela região. Na casa onde foi cometido o crime há uma dezena de pessoas, entre as quais está, certamente, o criminoso. E acontece que a casa, devido ao temporal, fica isolada do resto do Mundo.

CAPITULO IV

O pandemónio foi geral. Toda a gente gritava ao mesmo tempo e, por momentos, correram para a porta, empurrando-se uns aos outros. Depois, Quade tomou conta da situação.

— O incêndio já tomou proporções alarmantes e é inutil pensar-se em dominá-lo. O melhor que temos a fazer é sair daqui.

A fumarada começava já a penetrar no salão.

— Temos de apagar o incêndio! — gritou Lynn Crosby, correndo para a cozinha. Arturo Nogales e o xerife Starkey seguiram-no.

— Não vale a pena — disse Quade. — Alguém derramou uns duzentos galões de petróleo lá em baixo. Fujamos daqui.

12

Houve uma subita explosão na cave e os homens da cozinha recuaram aos tropeções.

— Tarde demais! — gritou o xerife. — A casa está perdida!

E então, toda a gente correu para as portas e ao tempo que sairam lá para fora, as chamas já lambiam as janelas.

— Para onde havemos de ir? — gritou alguém na escuridão da noite.

— Para a outra casa — comandou Quade.

Dois palmos de água cobriam já o sobrado dos aposentos da criadagem. Só metade do punhado de sobreviventes da Ilha Olcott se encontrava na casa dos criados, quando as luzes eléctricas se apagaram. Ferdinand Olcott gritou com desespero:

— O dínamo foi-se abaixo! E agora?

E agora, com efeito! A água continuava a subir. O solar era pasto das chamas. A água cercava já o pavilhão dos criados.

Quade conservou-se á janela observando o holocausto do que fora a mansão dos Olcott.

E, então, o xerife Starkey expressou uma idéia que já havia dez minutos germinava no cérebro de Oliver Quade.

— Aquele incêndio parece ter sido posto. Serve de crematório para um cadáver, e se a inundação não tivesse despertado a criadagem teria servido de crematório para todos nós.

Um estalar de madeiramento ameaçado abalou subitamente a casa.

— Creio — sugeriu Quade — que o melhor será sairmos daqui quanto antes. Os alicerces estão a ceder. Dentro em poucos minutos, toda a casa desabará.

Nova correria para a porta e, uma vez mais, família e criadagem fugiram para o temporal.

A enorme mansão dos Olcott era agora um esqueleto brilhante de fogo. Quade avançou á frente dos outros, com água pelos joelhos. Circundou a casa pela direita e viu que o terreno subia.

— Por aqui, o terreno é mais elevado — gritou.

13

— Há um morro por detrás da casa — gritou Ferdinand Olcott — que mede três metros de altura. Ali estaremos seguros. A água nunca subirá tanto.

Quade não estava tão certo disso, mas abriu a marcha para o morro e não tardaram a aglomerar-se lá em cima treze infelizes, encharcados e martirizados pelo frio.

E um desses infelizes era o assassino.

«Dei cabo da casa» disse o esquizofrénico de si para si. «Vou morrer, mas terá graça ver estes idiotas... Morrerão mil vezes, porque têm medo de morrer». Também ele tinha medo, mas o seu egoismo recusava-lhe confessá-lo.

Um verdadeiro pesadelo, ali naquele promontório que ficava por detrás da casa em ruínas. O fogo investiu e assobiou durante horas. Em contrapartida, forneceu luz e um pouco de calor aos desgraçados empilhados no terreno lamacento. Foi uma espécie de bênção para eles, pois, sem essa luz e esse calor, alguns teriam caído no histerismo.

Quade sentou-se na encosta enlameada do promontório. Por duas vezes, em três horas, teve de subir, recuando ao avanço das águas. Por volta da meia-noite, deu o seu casaco a Martha Olcott.

— Obrigada — disse ela; a tremer. Lynn Crosby ficou furioso de não se ter lembrado daquele gesto cavalheiresco. Desceu e veio sentar-se ao lado de Quade.

— Até que altura julga o senhor que a água vai subir? — perguntou.

— Não muito mais — respondeu Quade. — E não teria subido até aqui se o dique não tem cedido. Não é a água que me preocupa.

— Então o que é?

— O facto de toda a gente estar molhada até aos ossos e ter de se sentar no terreno alagado. Todos nós estaremos constipados amanhã de manhã, e alguns, ainda pior. Não podemos permanecer aqui. Não por muito tempo.

14

— Mas não podemos fazer outra coisa. Conheço esta ilha. O rio deve ter agora cerca de um quarto de milha e a corrente não permite a sua travessia a nada. Eu já a teria tentado, se achasse viabilidade no caso.

— Não, o senhor não seria capaz de nadar vinte metros — disse Quade. — Mas tem de haver outra maneira.

— Talvez se construíssemos uma jangada — sugeriu Crosby.

— Estudaremos essa hipótese quando raiar a manhã... Lá se vai o pavilhão dos criados!

A casa veio abaixo com um fragor violentíssimo. A força das águas arrancou-a dos alicerces e arrebatou-a em direcção ao vale, fazendo-a rebolar como se fosse um brinquedo.

Foi a noite mais longa que alguém jamais passara. Ninguém dormiu. E quando o céu negro se aclarou, Quade avançou pela água com dificuldade, em direcção ás ruínas fumegantes da mansão.

Encontrou um ramo de árvore e, por momentos, tenteou em volta. Higginbotham aproximou-se. Batia os dentes num tremor incontrolável.

— Estou molhado até aos ossos — gaguejou.

O xerife Starkey reuniu-se-lhes por sua vez.

— Qual é a ideia do assassino? — perguntou.

— Há coisas mais importantes a fazer agora do que prender um assassino.

— Quer o senhor dizer que já sabe quem é o criminoso?

— Pois claro — replicou Quade. — Já o sabia ontem, á noite, depois dele ter lançado fogo á casa.

— E quem é? — perguntou o xerife com voz rouca. — O Sul-americano?

— Estou mais interessado em salvar as vidas de treze pessoas do que em prender um assassino — disse Quade. — A água não baixará durante uma semana. A chuva está a abrandar, mas, mesmo assim, não poderemos permanecer

15

aqui uma semana. Temos de nos safar... ainda hoje!

— Mas como?

Quade encolheu os ombros.

— Vão-se embora e deixem-me pensar.

O xerife soltou uma praga, mas afastou-se. Higginbotham foi com ele.

A chuva abrandara consideràvelmente e a manhã surgiu sombria sobre a ilha. O campo de visão de Quade alongou-se e o que ele viu, desanimou-o. A' sua volta estendia-se um mar a perder de vista. Os topos das árvores emergiam das águas como sentinelas solitárias. O rio era uma torrente revoltosa, uma corrente rápida e bem visível no mar de água que cercava a ilha.

Com excepção do promontório sobre o qual se agrupavam os refugiados, toda a ilha jazia debaixo de água. Do outro lado do rio, havia terra, e grande parte dela, bem acima do nível das águas. Mas ficava a meia milha de distancia, demasiado longe para alguém tentar uma travessia a nado nas águas tumultuosas.

Mas ali ficava a segurança. Quade voltou-se para os outros.

— Vive ali alguém? — perguntou.

Ferdinand Olcott abanou tristemente a cabeça.

— Não há ninguém num raio de cinco milhas da ilha.

— Se alguém lá pudesse chegar e pedir auxílio — pensou Quade em voz alta.

Arturo Nogales começou a tirar o casaco.

— Eu sou bom nadador — disse.

— Mesmo que o senhor fosse o melhor nadador do mundo, não conseguiria vencer a força da corrente.

Martha Olcott aproximou-se.

— Estamos... arrumados? — perguntou.

Quade olhou-a com desânimo.

— Toda a minha vida tenho sido uma pessoa de recursos, mas a verdade é que não consigo descobrir forma de agir agora.

(Continua)

ATENÇÃO

Quando pedir ao seu fornecedor, Farinha Amparo e este lhe queira impor outra, já sabe, está a querer vender-lhe um produto que só se vende á custa de um maior lucro.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE CINEMA

Nos termos do Artigo 17.º dos Estatutos é convocada a Assembleia Geral Ordinária para o dia 26 de Fevereiro de 1961 ás 10 horas a fim de se proceder á apreciação de contas do ano de 1960. No caso de não haver número suficiente á hora marcada a Assembleia reunir-se-á uma hora depois com qualquer numero de sócios.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1961.
O Presidente da Assembleia Geral
Fernando Borges da Cruz

CAPITAIS

Em 1.as hipotecas de prédios c/ caderneta Predial qualquer quantia desde juro 4, 1/2 a 8% em Lisboa e Arredores.

Trata: Praça Alegria, 58-2.º, Sala E. Telefone 26718.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CASAMENTOS

Só será feliz se for servido pela Pastelaria
A CONQUISTADORA, LDA.
14, Rua Gomes Freire, 16
Telef. 46247
Uma certeza em bem servir e seriedade

PRÉDIO novo, is. 6 anos, rendas para aumentar, bom local da linha de Sintra, r. 47 c. Preço 720 c.
Trata: J. LOURENÇO
P. Restauradores, 13, 2.º-D.
Telef. 20040

Automóveis de Aluguer
S/CONDUTOR
A FINANCIADORA
Telef. 722160

ANIBAL, LDA.

Alameda D. Afonso Henriques, 47-A — Telef. 56629

*

Se V. Ex.a está interessado na compra de automóvel não deixe de visitar o nosso Stand, onde encontrará diversos carros europeus e americanos de plena confiança

CAMISAS

Por medida ou por modelo desde 65$00 — Popelinas à escolha do cliente — Transformações e arranjos Punhos e colarinhos com colocação grátis

*

ROVIL — Rua Arco Marquês do Alegrete, N.º 50-1.º
Telef. 862402

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

SRS. ARQUITECTOS E ENGENHEIROS: FOTOCÓPIAS
E CÓPIAS DE DESENHO
Executamos em menos de uma hora
Rua da Palma, 159-1.º—Tel. 861956

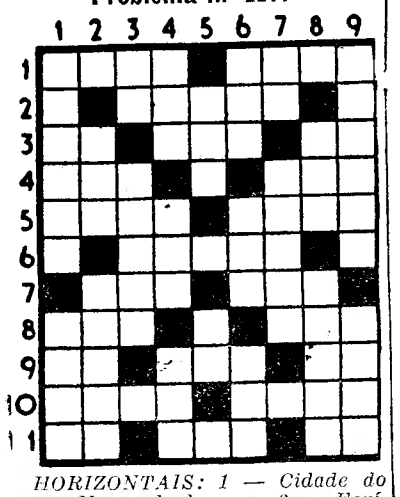
SRS. AFRICANISTAS

O Stand Campina tem á v/ disposição automóveis americanos e europeus que vende em condições especiais para as v/ férias no País ou estrangeiro.
Rua D. Filipa Vilhena, 8-D
(Ao A. Cego)

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 2211



HORIZONTAIS: 1 — Cidade do Peru. Nome de homem. 2 — Espíritos. 3 — Doutor. Escudeiro. Preposição latina que designa direcção. 4 — Esteiro. Artigo definido. Escarnecer. 5 — Nome de mulher. Ofende. 6 — Ofereceria. 7 — Nome próprio do escritor português antigo autor de «Auto de Maria Parda». Prende. 8 — Pedra de altar. Apelido da heroína francesa que foi queimada viva. 9 — Aqui. Colocar. Símbolo químico do cálcio. 10 — Vigésima quarta parte do dia. Leve á sirga. 11 — Campeão. Isolados. Abreviatura de santíssimo.

VERTICAIS: 1 — Latir. Encontra. 2 — Troçou. Sementes de cereais. 3 — Ruim. Queimava. 4 — Fileira. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Utensílios domésticos. 5 — Dá mios. Nota musical. 6 — Recusa. Nome de mulher. Chefe etíope. 7 — Artigo definido. Restabelece. 8 — Gemidos. Freguesia de diversos concelhos de Portugal entre eles do de Tabuaço. 9 — Dão ladridos. Animais domésticos.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2210

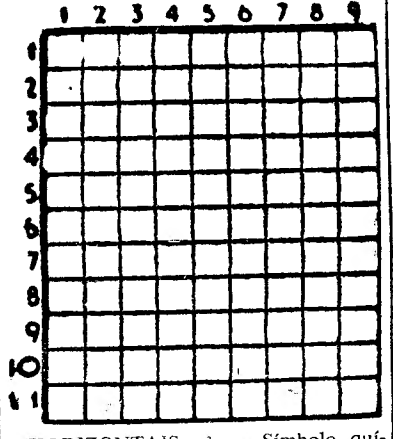
HORIZONTAIS: 1 — Elas. Vara. 2 — Adoreis. 3 — Afins. 4 — És. Er. 5 — Mote. Eito. 6 — Arou. Urna. 7 — Ar. Ia. 8 — Almas. 9 — Um. Iias. Sã. 10 — Eis. Dum. 11 — Margarida.

VERTICAIS: 1 — Lema. QUEM. 2 —Lá. Sora. Mia. 3 — Ada. Tora. Sr. 4 — SOFREU. Li. 5 — Ri. Amada. 6 — VENCEU. As. 7 — Ais. Iris. DI. 8 — Rs. Etna. Sud. 9 — Troa. Sama.

PROVÉRBIO — *QUEM SOFREU, VENCEU.*

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4257



HORIZONTAIS: 1 — Símbolo químico do érbio. Mágoa. Cidade da antiga Caldeia. 2 — Tema. Catafalco. 3 — Deixar de pertencer a. Tritures. 4 — Físico italiano que deu grande desenvolvimento á T. S. F. 5 — Trago. 6 — Artigo indefinido. Cidade de Espanha. Pronome pessoal. 7 — Invulgar. Impulso (neol.). 8 — Outra vez. Unidade de trabalho. 9 — Seguia. Origem. Nesse lugar. 10 — Corda de esparto. 11 — Faldas. Freguesia do concelho de Loulé.

VERTICAIS: 1 — Cidade da Alemanha. Roda hidráulica cujo eixo roda debaixo de água. 2 — Ratem. Vila e concelho do distrito do Porto. 3 — Irmãs da mãe. Reis. Aqui. 4 — Roteiro. Pedras de moinho. 5 — Cruel. Semelhante. 6 — Evitava. Época. 7 — Inércia. Vê. O mais. 8 — Empregai. Vila e concelho do distrito de Evora. 9 — Chefe etíope. Um dos estados do Brasil.

Solução do problema n.º 4256

HORIZONTAIS: 1 — Amam. Arar. 2 — Valente. 3 — Io. São. Pé. 4 — Talar. 5 — Vara. Adi. 6 — Caro. Eira. 7 — Are. Orce. 8 — Mamar. 9 — Ao. Lai. Os. 10 — Castiça. 11 — Agar. Umas.

VERTICAIS: 1 — Avis. Camara. 2 — Mão. Varão. 3 — Al. Parem. Cá. 4 — Mês. Ró. Alar. 5 — Nata. Oras. 6 — Atoa. Er. Itu. 7 — Ré. Laica. Im. 8 — Padre. Oca. 9 — Roeria. Asas.

DIZ QUEM SABE

A dor conta os segundos: a felicidade esquece as horas.

DEFINOD

*** Não há prazer que não tenha o pesar por limites: ao dia, embora seja a coisa mais formosa e agradável, sucede sempre a noite.**

LOPE DE VEGA

*** O extremo de um grande prazer é um desgosto.**

CAMILO CASTELO BRANCO

*** Não levanteis o véu pintado a que os que vivem chamam vida.**

SHELLEY

EFEMÉRIDES

No dia 2 de Fevereiro de 1594 morreu Palestrina, príncipe da música religiosa.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Nasci moço de convés.
Vivo neste sem-vontade.
Na estreiteza do navio
Cabe a minha liberdade.

FERNANDO VIEIRA

Partida original

Frank Tinney, comediante de «music-hall», já falecido, tinha uma forma de espantar os seus conhecidos na Broadway. Metia-se num carro aberto, puxado por cavalos, levando a seu lado um «poney». Quando via um dos amigos, gritava: «Olá, Bill», e, ao mesmo tempo, sumia-se no fundo do carro, puxando o cabresto do companheiro. Bill levantava os olhos e dava com um cavalinho sentado no carro, cumprimentando-o com a cabeça.

A MELHOR SOLUÇÃO

O Hotel Pensylvania, de Nova York, estava cheio de apaixonados do «baseball», que se achavam na cidade para assistir a um jogo importante. O dia estava gelado e a gerência ficou preocupada por ver muitos hóspedes partirem para o estádio levando no braço os cobertores do hotel. Era mais do que provável que a maioria dos cobertores, que custavam ao hotel 18 dólares o par, nunca chegaria a ser devolvida. Tornava-se, porém, difícil para a gerência começar a arrancar os cobertores das mãos dos hóspedes.

Foi então que um funcionário teve uma inspiração. Mandou trazer para baixo e empilhar no saguão todos os cobertores sobresselentes do hotel. Os criados receberam instruções para oferecê-los a todas as pessoas que saíssem para o jogo.

Isso deu um aspecto inteiramente novo á situação. Uma vez que a gerência tivera a delicadeza de oferecer cobertores, não passaria pela cabeça de ninguém abusar da hospitalidade. Naquela noite quase todos os cobertores estavam de volta nos quartos a que pertenciam.

A POPULAÇÃO DE CUBA

Avalia-se em 6 410 000 a população de Cuba, composta de 73 % de brancos, 12 % de negros, 14 % de mestiços e 1% de outras raças. Calcula-se que 55 % da população vive nas cidades, embora a agricultura constitua a maior riqueza do país.

A população aumentou sobretudo após a Guerra da Independência, sendo o seu índice de crescimento actual de 2,1 %. Na capital — Havana — concentra-se 19 % da população total de Cuba.

— Tenho medo que terceiro sorvete de morango me faça mal. Dê-me, portanto, um outro de ananás.

Espírito do Far-West

Nos tempos da febre do ouro na Califórnia, uma senhora levou o filho pequeno ao teatro. Mal a orquestra começou a tocar, a criança deu início a um berreiro impressionante.

— Parem a musica e deixem o menino chorar! — gritou um cavalheiro. — Já não escuto isso há dez anos!

O publico aplaudiu o pedido com entusiasmo, a orquestra parou e o pequeno continuou o seu numero por alguns minutos.

Aspecto do almoço de confraternização oferecido pela Agência Comercial Sueca, Ld.ª, aos seus empregados

A Agência Comercial Sueca, Lda.

comemorou o seu 16.º aniversário

O 16.º aniversário da Agência Comercial Sueca, Ld.ª, foi comemorado com um almoço que reuniu 260 empregados e colaboradores da empresa juntando-se representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão, para quem os oradores tiveram palavras de muita simpatia. Na mesa de honra sentaram-se os srs. Manuel Simões Junior, Julio Burguete, José Paixão Saraiva e Fernando dos Santos Teixeira, sócios-gerentes da empresa; dr. Brito Terenas, José Santarém, agente no Norte e os gerentes das firmas associadas, srs. Alcino Brandão, Luís Cabrita e Félix da Costa. Aos brindes o sr. Fernando Godoy, um dos empregados mais antigos da Agência Comercial Sueca, Ld.ª pôs em relevo o alto espírito de iniciativa que tem presidido sempre á actividade da empresa e á excelente camaradagem existente entre os que ali trabalham. Seguiram-se-lhe no uso da palavra os srs. Julio Burguete, Fernando dos Santos Teixeira e Manuel Simões Junior, asseverando o propósito de continuar a desenvolver as já magníficas possibilidades da sua organização, congratulando-se pelo brilho de que a reunião se revestiu.

Á gerência da Agência Comercial Sueca, Ld.ª foi oferecida por todo o pessoal, uma artística placa de prata comemorativa do acontecimento. No final da reunião e apresentado pelo locutor Henrique Mendes actuou um conjunto de música ligeira, inteiramente constituído por elementos da organização em festa.

CONSTIPAÇÕES JÁ NÃO SÃO PROBLEMA!

Muitas experiências de laboratório mostram que a respiração produzida num ar temperado a 52 graus determina que os micróbios das numerosas vias respiratórias se rarefazem nas mucosas das narinas, da boca, da garganta e dos brônquios.

O calor, activando os pequenos vasos sanguíneos das mucosas, desenvolve a circulação: os glóbulos vermelhos do sangue chegam mais depressa, trazendo consigo mais oxigénio, os tecidos das vias respiratórias serão pois reforçados e terão possibilidades de resistir melhor a qualquer infecção.

Muitos estudos bioclimatológicos realizados por vários médicos estrangeiros, principalmente alemães e americanos, provaram que o ar quente e seco do deserto diminui consideràvelmente o número e a força dos micróbios responsáveis das afecções das vias respiratórias. Por exemplo o clima do Egipto é ideal para esse fim, bem como, segundo o famoso dr. Dudley White, médico do presidente Eisenhower, o do Arizona!

Mas, como é evidente, não poderemos enviar todas as pessoas constipadas para o deserto!

É certo que as fricções, as cataplasmas, as inalações, etc., constituem paleativos normalmente empregues. Contudo, nada disto é definitivo.

O CLIMAMASKE

Um médico de Colónia, o prof. Dobbelstein, descobriu um novo processo de atacar as afecções das vias respiratórias através de um aparelho eléctrico a que deu o nome de Climamaske.

Como o próprio nome indica, trata-se de uma máscara que permite introduzir o ar seco e quente nas narinas, na boca, na garganta e nos brônquios. Este aparelho, munido de um fio eléctrico e de uma tomada de corrente, destina-se a aquecer e a extrair toda e qualquer humidade do ar circulante, durante o tempo necessário para o completo restabelecimento das vias respiratórias. Contém uma mecha que se pode imbuir de essências balsâmicas para reforço da resistência das mucosas.

PATENTE MUNDIAL

Climamaske HICO

A EFICACIA DA **«MÁSCARA-CLIMA-HICO»** É DEVIDA À POSSIBILIDADE DE SE ASPIRAR DURANTE LONGO TEMPO **AR QUENTE E SECO** QUE PENETRA NAS VIAS RESPIRATÓRIAS SEM QUALQUER INCÓMODO. AS CRIANÇAS PODEM ASPIRÁ-LO TÃO FACILMENTE COMO OS ADULTOS

DEBELA:

- CATARRO NASAL
- CONSTIPAÇÕES — TOSSE
- BRONQUITE
- ASMA OU CORIZA DOS FENOS
- ASMA BRÔNQUICA
- AMIGDALITE
- INFLAMAÇÕES DA GARGANTA E DA FARINGE
- SINUSITE FRONTAL NASAL E MAXILAR

A venda nas Farmácias
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:

HASSE, LDA.

3, Calçada do Garcia, 5
Telef. 862040 LISBOA - 2

Depositário no Porto:
BORAL
Rua da Fábrica, 36 — Telef. 3 44 17

HOJE em cada lar contra todas as afecções das vias respiratórias o

INALADOR eléctrico portátil

DE

CALOR REGULÁVEL

concebido pelo DR. DOBBELSTEIN para a respiração de

AR QUENTE E SECO

Tem Prisão de Ventre?

BEBA AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão 48

Telefone 664378

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Com o título «Tradição Republicana» publicava o «Diário de Lisboa» no dia 2 de Fevereiro de 1931 um artigo do dr. João de Barros que começava assim: «As grandes festas cívicas da Republica — 31 de Janeiro e 5 de Outubro — deveriam dar motivo e pretexto para evocar as antigas e fundas tradições do espírito democrático em Portugal».

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — (451 m. — 655 kc/s.) — Às 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Crónica etnográfica; 19 e 10, Concerto pelo Sexteto de Artistas Cegos; 19 e 30, Rádio Mocidade; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Melodias por Caruby Peixoto e Dolores Duran; 20 e 30, Cançonetas portuguesas; 20 e 45, A orquestra de Franck Pourcel; 21, Varanda da Europa; 21 e 20, O pianista Winifred Atwell e conjunto; 21 e 30, Vinte minutos com Los Cangrejos; 21 e 50, O ano do seu nascimento; 22 e 5, Concerto ligeiro; 22 e 30, Os grandes momentos da história do Mundo; 23, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa «B» — (397 m. — 755 kc./s.) — Às 19, Intérpretes musicais; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Obras-primas da musica francesa, em gravações cedidas pela Radiodifusão-Televisão Francesa: Cinco danças rituais para orquestra, de André Jolivet; 20 e 40, Árias com obras de Verdi, Puccini e Mascagni; 21, Boletim meteorológico— Varanda da Europa: 21 e 20, Separador: 21 e 30, Concerto pelo duo Vasco Barbosa-Grazi Barbosa: Sonata em dó menor, opus 45 de Grieg; 21 e 54, Toccata per l'Elevazione de Frescobaldi, pelo organista Flor Peeters; 22, Horizonte, semanário de Letras e Artes; 22 e 30, Musica contemporanea (com notas explicativas): obras de Henk Badings: Sinfonia n.º 3, pela Orquestra Filarmónica da Haia, sob a direcção de Willem van Otterloo; concerto para flauta e orquestra, pelo flautista Henk van Oordt e Orquestra dos Estudantes de Leiden, sob a dir. de Jaap Sqotsjn; 23 e 35, Musica coral: obras de Monteverdi, interpretadas pelo Conjunto Vocal Marcel Couraud; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 18 e 45, Interludio feminino; 19, Sumário do programa da noite; variedades; 20 e 20, Solistas; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22, Hot Club; 22 e 15, Cançonetas; 22 e 30, Conjuntos; 22 e 45, Imagens por musica; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 3, Encerramento.

Emissor de Miramar — Às 18, Musica regional portuguesa; 18 e 30, Ritmos de baile; 19 e 15, Imagens por musica; 20, Boletim informativo de R. C. P.; 20 e 8, Sumário do programa; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Noticiário; 21 e 15, Cançonetas; 22, Motivos portugueses; 22 e 15, Programa leitura; 22 e 45, Intermédio musical; 23, Rua Larga; 23 e 30, Baile; 23 e 45, Noticiário do R. C. P.; 1 e 10, Encerramento.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 30, Terço e bênção: 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, França, horizonte do Mundo; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, 5.º noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa das nove; 21 e 30, Quando o telefone toca; 22 e 35, Encontro com a noite; 23, A 23.ª hora; 1 e 5, 6.º noticiário; 2, Encerramento.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 19 e 30, Rádio Graça; 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 e 30, abertura; 18 e 32, Telejornal (edição da tarde); 18 e 45, Viagens sem passaporte; 19 e 5, «Abbot e Costello, Show»; 19 e 30, fecho; 21, abertura; 21 e 2, notícia das Artes Plásticas; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22, Episódio da série «Danger Man» — «A rapariga de Pijama». (Programa Mabor); 22 e 30, Canções por Madalena Igésias, Artur Garcia e Ramon Calzadilla; 23, Transmissão dos Estudios do Porto (António Pedro conversa sobre teatro); 23 e 30, Toiros; e 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias).

Farmácias de serviço

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256).

ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista,** R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA—Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque RSV (843571).

ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque,** R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8 (681515).

AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana,** Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS—Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência,** R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira,** Av. Duque de Avila, 203-B (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** R. Viriato, 29-29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (26575).

BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A, (782606) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B, (780511).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CAMÕES — ANDRADE, R. do Alecrim, 125 (23446).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linaida,** R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Salutar,** R. B, 75 (Bairro da Liberdade) (683694).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241).

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro,** Al. Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841)

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 - 728395).

REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A, (773568).

S. BENTO — Confiança, Pr. das Flores, 59 (27901) ✲ **Valentim, Ld.ª,** R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).

ST.º AMARO — Botanica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

ST.ª MARTA — Luis de Magalhães, H., R. de Santa Marta, 15-A-B (46490)

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 2 — 22 e 5 (0,96 m.).
Dia 3 — 10 e 31 (0,93); 22 e 43 (0,96 m.).
Dia 4 — 11 e 11 (0,93 m.); 23 e 21 (0,99 m.).

PREIA-MAR

Dia 2 — 16 e 40 (3,72 m.).
Dia 3 — 4 e 51 (3,92 m.); 17 e 8 (3,72 m.).
Dia 4 — 5 e 23 (3,90 m.); 17 e 45 (3,69 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Do alto da ponte».
MONUMENTAL — Ás 20 e 30 e ás 23 — «Boa noite, Betina!».
TRINDADE — Ás 21 e 45 — «A casa dos vivos».
AVENIDA — Ás 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Garotas do Rebolado».
CAPITÓLIO — Ás 20 e 30 e ás 23 — «Campinos, mulheres e fado».
VARIEDADES — Ás 21 e 45 — «Armadilha para um homem só».
COLISEU — Ás 21 e 30 — Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Os Bandeirantes».
S. LUIZ — «A passagem do Reno».
IMPERIO — «Pedido de divórcio».
S. JORGE — «Por um pouco de amor».
EDEN—«As pupilas do sr. Reitor».
POLITEAMA—«O mundo perdido»
ODEON — «Vento da Primavera».
CONDES—«Gorila, agente secreto»
MONUMENTAL — «A máquina do tempo».
ALVALADE — «A passagem do Reno».
OLIMPIA — «No furor da batalha»
AVIS — «Calypso».
ROMA—«As pupilas do sr. reitor».
RESTELO — «O morto voltou».
ROYAL — «A morte vem do espaço».
JARDIM CINEMA — «A' beira do pecado».
IDEAL — «A ultima vez que vi Paris».
PROMOTORA — «Mompti».
ARCO-IRIS — «Sexo fraco».
S. L. BENFICA — «A pecadora do deserto».
MOSCAVIDE — «O anjo da maldade».

EXCURSIONISMO

O grupo excursionista «Solar dos Inglesinhos» promoveu o seu primeiro passeio, deslocando-se a Setubal, onde se efectuou um almoço de confraternização.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	697$00	695$00	699$00
Cons. 3 % T. 10	768$50	768$00	769$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	921$00	920$00	921$00
Centenários 4 % 1940	2.060$00	2.058$00	2.065$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.317$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.318$00	1.317$00	1.319$00
Externo 2.ª série	—	1.310$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.310$00	1.340$00
Externo 3.ª série	—	1.375$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.375$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	212$00	214$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	106$50	106$00	107$00
Gás Elect. 3 3/4 %	935$00	932$00	937$00
Gás Elect. 4 %	950$00	948$00	952$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	980$00	990$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.030$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	95$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99$50	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.010$00	1.010$00	1.012$00
H. E. do Douro	—	1.010$00	—
C. P. 4 1/2	—	1.023$00	1.025$00
H. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	2.900$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.400$00	2.500$00
Portugal	3.360$00	3.350$00	3.360$00
Ultramarino	1.605$00	1.600$00	1.610$00
Agricultura	—	69$00	70$00
Seguros			
Mundial	—	—	—
Soberana	—	350$00	370$00
Sagres	—	1.300$00	2.000$00
Tagus	—	1.500$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.000$00	—
Ag. das Neves	—	—	330$00
Agric. Colonial	—	—	240$00
Açucar de Angola	—	1.240$00	1.260$00
Boror	220$00	215$00	225$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.680$00	1.700$00

C.as Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	116$00	115$50	116$00
Ilha do Principe	—	850$00	900$00
Incomati	—	—	1.800$00
Moçambique	—	62$00	63$00
Zambézia s/d.	93$00	92$50	93$50
Diamantes	487$00	486$00	488$00
Lobito	—	460$00	465$00
C.as diversas			
Cimentos Tejo	—	700$00	750$00
Cimentos Leiria	620$00	615$00	625$00
Crédito Predial	58$50	58$30	58$80
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	470$00	480$00
Nacional Navegação	—	1.050$00	—
Colonial Navegação	—	—	—
Port. de Celulose	—	3.150$00	3.200$00
Portuguesa de Pesca	—	1.450$00	1.500$00
Port de Tabacos	330$00	330$00	333$00
Tabacos de Portugal	—	660$00	—
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	358$00
Aguas Lisboa 1936	—	345$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.700$00	1.790$00
Gás e Electricidade	316$00	316$00	316$50
H. Alto Alentejo	168$50	168$00	168$50
H. E. Cávado	1.356$00	1.355$00	1.360$00
H. E. Zêzere	—	1.325$00	1.340$00
Nac. de Electricidade	1.490$00	1.485$00	1.500$00
União Eléctrica Port.	190$50	190$00	191$00
H. E. do Douro	1.353$00	1.353$00	1.360$00
H. E. Portuguesa	—	112$50	115$00

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHAES, LD.ª — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$82	6$97
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$32	$35
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,5	$57,5
Brasil	$12	$14
Canadá	28$50	29$00
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,2	$48,2
França (N. Franco)	5$72	5$87
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,6	$05,1
Noruega	8$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$64	6$74
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — Barra	33$00	33$80
Portugal — Barra Fino	33$30	34$00

GUARDA-LIVROS
CHEFE DE CONTABILIDADE
CONTABILIDADE INDUSTRIAL
CONTABILIDADE AGRÍCOLA
CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
CURSOS GARANTIDOS
Peça informes sem compromisso a nenhum à
ESCOLA NACIONAL DE CONTABILIDADE
«LOURENÇO DE CARVALHO»
(Fundada em 1945)
Av. Praia da Vitória, 13
Telef. 732880 — LISBOA - 1

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso Público n.º 39 para o fornecimento de MATERIAL PARA ASCENSORES — ANO DE 1961.

Até ás 10 horas do dia 27 de Fevereiro de 1961, recebem-se propostas para o fornecimento em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 16 horas, excepto aos Sábados (das 9 ás 12-30) na Secretaria do Serviço de Abastecimentos.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1961.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS,
a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 75.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 PPC
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papéis de crédito

REGISTO DE SOCIEDADES

É obrigatório o registo das Sociedades, alterações, etc. Trata da sua legalização, com colaboração de um ex-funcionário do notariado o INTERPOSTO DO CONTRIBUINTE, R. da Glória, 63-1.º, D., Telefone 368987.

Campanha de promoção de vendas

BOAS VIAGENS

VIAJE DE GRAÇA!

Em Portugal, Espanha, França, Suíça, Áustria, Inglaterra, Alemanha, Grécia, Itália, Norte de África, etc.

A CIMPA — Centro de Intercâmbio Comercial e Publicitário, Lda. — lança a mais arrojada iniciativa até hoje realizada no nosso País, baseada num moderno sistema de fomento de vendas que beneficia os compradores, o Comércio e a Indústria.

Os clientes dos estabelecimentos mencionados receberão, consoante o valor de compras efectuado, senhas que equivalem a um número determinado de «pontos». Atingido o total exigido na tabela que se encontra ao dispor do público nestes estabelecimentos, o comprador terá **inteiramente grátis** uma viagem aos países mencionados, com **transportes e alojamento pagos.** Fins-de-semana, deslocações desportivas, viagens de núpcias e ofertas especiais!

CASANOVA CAMISEIROS — R. da Palma, 69 — Camiseiros
CASANOVA CAMISEIROS — P. da Figueira, 8-A — Camiseiros
OS CARVALHOS — P. da Figueira 8-E — Camiseiros
SAYONARA — Av. de Roma, 47-B — Boutique
CASA ALVO — R. José Falcão, 57-A — Material Electro-Doméstico
CONFECÇÕES SUPREMA — R. dos Fanqueiros, 90-92 — Lanifícios e Confecções
CONFECÇÕES SUPREMA — R. dos Fanqueiros, 77 — Lanifícios e Confecções
PASCOALITA, LDA. — R. Pascoal de Melo, 46-48 — Tudo para homem, senhora e criança, roupas de cama e atoalhados
MANUEL A. ESPERANÇA, LDA. — R. Silva Carvalho, 142 — Retroseiro, Malhas, etc.
CASA ESPERANÇA & SILVA, LDA. — Largo do Rato, 15-B — Retroseiro, Malhas, etc.
CASA ESPERANÇA & SANTOS, LDA. — R. D. Pedro V, 127 — Retroseiro, Malhas, etc.
ARMAZÉNS LIZ — Av. Almirante Reis, 18-A — Tudo para homem, senhora e criança, roupas de cama e atoalhados
MÓVEIS VARANDAS — Av. Almirante Reis, 89-G — Móveis em todos os estilos
MÓVEIS VARANDAS — R. dos Anjos, 17-A — Móveis em todos os estilos
BAETA — R. do Ouro, 65 — Ouro, Pratas, Jóias e Relógios
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA — R. da Madalena, 44 — Papelarias
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA — Av. de Roma, 10-E — Papelarias
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA — R. Alexandre Herculano, 11-C — Papelarias
ARMAZÉNS LINO — Calçada do Carmo, 17-1.º — Alfaiates especializados em gabardines e sobretudos para homem e senhora
RECAUCHUTAGEM TRIUNFO — P. José Fontana, 10-1.º, Esq. — Pneus e Recauchutagem
SOC. OCEÂNICA PORTUGUESA, LDA. — R. D. Antão de Almada, 3-A — Artigos para Caça e Pesca
RODRIGUES & RODRIGUES, LDA. — R. Nova do Carvalho, 66 — Confecções — Um pouco de tudo para todos
FOTOCOLOR, LDA. — R. do Ouro, 57 — Artigos para fotografia e cinema
INSTANTA, LDA. — R. Nova do Almada, 57 — Artigos para fotografia e cinema
PEYROTEO, LDA. — R. do Ouro, 141 — Artigos desportivos
BORAL — R. das Portas de Sto. Antão, 8 — Plásticos, Borrachas, Higiene e Conforto infantil
SAPATARIA BAMBI — P. Duque de Saldanha, 31-C — Sapataria para jovens e crianças
SAPATARIA BAMBI — Av. Roma, 23-A — Sapataria para jovens e crianças
SAPATARIA PIM-PAM-PUM — P. do Areeiro, 8-E — Sapataria para jovens e crianças
O PEQUENO LORDE — Av. Guerra Junqueiro, 15-B — Confecções para jovens e crianças
ALFAIATARIA VERÍSSIMOS — Av. Guerra Junqueiro, 8-C — Alfaiates
ROSARINHO — R. Augusta, 260 — Brinquedos, Carros para bebés, Secção de aeromodelismo, etc.
ÓPTICA MODERNA — R. da Conceição, 23-25 — Oculista
SALSICHARIA BAMBI — Av. Almirante Reis, 229-A — Charcutaria
ROCHA, AMADO & LATINO, LDA. — R. Nova do Almada, 13-15 — Ferragens, Ferramentas e Arameiros
ROCHA, AMADO & LATINO, LDA. — R. da Boavista, 54 — Ferragens, Ferramentas e Arameiros
ROCHA, AMADO & LATINO, LDA. — R. da Prata, 82 — Ferragens, Ferramentas e Arameiros
PECARDI DECORAÇÕES, LDA. — R. Nova da Trindade, 1-C — Tapeçarias, Organdis, Linhos, Cretones, Lustres, etc.
MANUEL CORDEIRO — R. de Belém, 80 — Móveis, Estofos, Colchoaria
SAPATARIA CONTENTE, LDA. — R. de Santa Justa, 93-100 — Sapataria
ELÉCTRO-LISBOA, LDA. — R. Augusta, 246-248 — Material electro-doméstico, Discoteca
LARBELO, LDA. — R. da Prata, 195-197 — Utilidades, Cristais, Louças e Vidros
PASTELARIA MINERVA — R. José Falcão, 38 (à Praça do Chile) — Pastelaria, Café, Chás, Lanches para Casamentos e Baptizados
J. P. BASTOS, LDA. — P. do Chile, 3 — Ferragens, Ferramentas e Arameiro, Materiais para construção
TINTURARIA PORTUGÁLIA, LDA. — R. de Campolide, 53-E — Tinturaria
TINTURARIA PORTUGÁLIA, LDA. — R. Infantaria 16, 57 — Tinturaria
TINTURARIA PORTUGÁLIA, LDA. — R. Conde Redondo, 123 — Tinturaria

O MUNDO AO SEU ALCANCE SEM DISPENDIO DE DINHEIRO

ŠKODA

MAIS POSSANTE
ÁGIL
ECONÓMICO

PREÇO SEM COMPETÊNCIA

CATEGORIA COMPROVADA

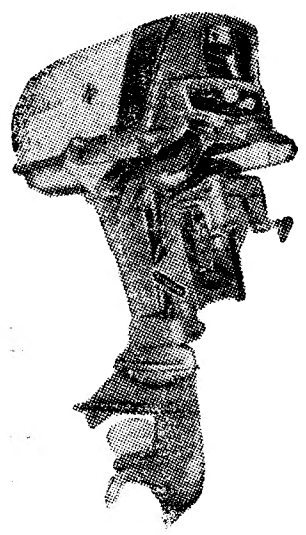
No seu próprio interesse peça uma demonstração

STOCK LDA.
Rua Luciano Cordeiro, 113, 113-D
Telefs. 5 35 47 e 73 01 37 — LISBOA-1
AUTO PORTUGUESA, LDA
Rua Rodrigues Sampaio, 50-A

AUTO PUMA, LDA.
Rua Castilho, 167-A e 167-E
Telefs. 65 07 57/8 — LISBOA
TEIXEIRA & COUTINHO, LDA.
Avenida Guerra Junqueiro, 1-A

TODAS AS PEÇAS EM ARMAZÉM

PERKINS



MOTORES FORA DE BORDA

(a gasolina)

DE 6, 16 E 35 HP.

PARA BARCOS DE PESCA E DE RECREIO

Distribuidores para Portugal

AUTO INDUSTRIAL, LDA.

COIMBRA — LISBOA
PORTO — LEIRIA

CAPITALISTAS

Ao juro de 8 %, ao ano, pago adiantadamente, podem V. Ex.ª colocar os vossos capitais com absoluta garantia em primeiras hipotecas de bons prédios.

CONSULTEM A

BOLSA DE IMÓVEIS

Sem encargos para V. Ex.ª e vistoriação das propriedades em carros desta MODELAR ORGANIZAÇÃO.

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 110-1.º — T. 45236 e 41521

LICENCIADOS EC. E FIN. [ECON.] E DIPLOMADOS I. C. L. [CONT.]

PARA EMPRESA INDUSTRIAL (LISBOA) EM FASE DE PROFUNDA REMODELAÇÃO DOS SEUS SERVIÇOS. BOAS PERSPECTIVAS FUTURAS. ENTRADA IMEDIATA. IDADE MÁXIMA: 30 ANOS. AS PROPOSTAS SERÃO TRATADAS CONFIDENCIALMENTE. CARTA DETALHADA, SENDO INDISPENSÁVEL MENCIONAR: EXPERIÊNCIA, ORDENADO INICIAL, CONHECIMENTOS DE INGLÊS E FRANCÊS. **RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 822.**

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM

GARANTIA REAL

NA

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO S. A. R. L.

Sede: Av. da Liberdade, 3-2.º — LISBOA ✻ Sucursais no Porto e Coimbra